

# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

---

EXERCÍCIO SOCIAL / 2016

## ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS AO FINAL DE 2016

---

### CONSELHO DELIBERATIVO

Michella Christian Simões Fontes Lima // Presidente  
Cláudio Carvalho Guedes  
Dalmo Rebello Silveira Júnior  
João Carlos dos Santos  
José Cezar Nonato  
Maria Estér da Costa Campos

### CONSELHO FISCAL

Adauto Carrijo // Presidente  
Evandro Silva Matos  
Francisco José Zagari Forte  
Thiago Cavalcante Santos

### DIRETORIA EXECUTIVA

Valdair Tavares da Fonseca // Presidente  
Naor Alves de Paula Filho // Diretor Administrativo-Financeiro  
João Carlos Dias Ferreira // Diretor de Benefícios

## EXPEDIENTE

*Editor Responsável: Kleber Rocir Resende - MTB nº 5955/MG  
Projeto Gráfico: fullDesign Comunicação Integrada*

*FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DA CEB  
SCS 04 • Bloco A Lotes 141/153 • Edifício FACEB • Brasília-DF • CEP 70304-905 • Tel: (61)  
3312-0201 Site: [www.faceb.com.br](http://www.faceb.com.br) • Central de Atendimento (SIA): (61) 3233-0800  
Posto de Atendimento de Taguatinga (SDO): (61) 3424-5269*

# ÍNDICE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 / MENSAGEM DA DIRETORIA</b>  | <b>5</b>  |
| <b>2 / PRINCIPAIS DESTAQUES DO EXERCÍCIO DE 2016</b>  | <b>7</b>  |
| 2.1 / ALTERAÇÕES NO PLANO CEBPREV (CD)  | 7         |
| 2.2 / ALTERAÇÃO NO REGULAMENTO DE EMPRÉSTIMO – PLANO BD   | 7         |
| 2.3 / AVALIAÇÃO DA AGÊNCIA REGULADORA   | 7         |
| 2.4 / ATENDIMENTO TELEFÔNICO 24 HORAS NA CENTRAL  | 8         |
| 2.5 / PROGRAMA DOUTOR + SAÚDE   | 8         |
| 2.6 / GERENCIAMENTO DA REDE CREDENCIADA   | 8         |
| 2.7 / REEMBOLSO +FÁCIL  | 9         |
| 2.8 / CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE  | 9         |
| 2.9 / PROGRAMA SAÚDE EM CASA  | 9         |
| <b>3 / CONTEXTO OPERACIONAL EM 2016</b>   | <b>10</b> |
| <b>3.1 / PLANOS DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS</b>   | <b>10</b> |
| 3.1.1 / PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS – BD   | 10        |
| 3.1.2 / PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV – CD  | 10        |
| 3.1.3 / QUADRO COMPARATIVO DE 2016 DOS PLANOS COMPLEMENTAR E CEBPREV EM<br>RELAÇÃO A 2015                     | 10        |
| 3.1.4 / BENEFÍCIOS E INSTITUTOS CONCEDIDOS NO PLANO COMPLEMENTAR<br>BD NO EXERCÍCIO DE 2016 EM RELAÇÃO A 2015 | 10        |
| 3.1.5 / PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV - CD  | 11        |
| 3.1.6 / BENEFÍCIOS E INSTITUTOS PAGOS/ PORTADOS NO PLANO<br>CEBPREV NO EXERCÍCIO DE 2016 EM RELAÇÃO A 2015    | 11        |
| 3.1.7 / DESEMBOLSO COM BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS   | 11        |
| <b>3.2 / INVESTIMENTOS</b>  | <b>12</b> |
| 3.2.1 / RENTABILIDADE DO PLANO BD   | 16        |
| 3.2.2 / COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS DA FACEB – PLANO BD  | 17        |
| 3.2.3 / RENDA FIXA – PLANO BD   | 18        |
| 3.2.4 / RENDA VARIÁVEL – PLANO BD   | 18        |
| 3.2.5 / INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS – PLANO BD   | 19        |
| 3.2.6 / IMÓVEIS – PLANO BD  | 20        |
| 3.2.7 / EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES – PLANO BD  | 21        |

|  |           |
|--|-----------|
| 3.2.8 / RENTABILIDADE BRUTA E LÍQUIDA – PLANO BD                                     | 21        |
| 3.2.9 / GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO BD   | 22        |
| 3.2.10 / DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTOS (DAI) - PLANO BD                   | 22        |
| 3.2.11 / PLANO CEBPREV – CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA (CD)                                  | 25        |
| 3.2.12 / RENDA FIXA – PLANO CD   | 25        |
| 3.2.13 / INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS – PLANO CD                                       | 26        |
| 3.2.14 / EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES – PLANO CD                                      | 27        |
| 3.2.15 / GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO CD  | 27        |
| 3.2.16 / RENTABILIDADE BRUTA E LÍQUIDA – PLANO CD                                    | 27        |
| 3.2.17 / PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA  | 29        |
| 3.2.18 / RENDA FIXA - PGA  | 30        |
| 3.2.19 / RENTABILIDADE BRUTA E LÍQUIDA - PGA   | 30        |
| 3.2.20 / POLÍTICAS DE INVESTIMENTO   | 32        |
| 3.2.21 / RESUMO/EXPLICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO                             | 41        |
| <b>3.3 / DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS – DAL</b>             | <b>46</b> |
| <b>3.4 / DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS – DMAL</b> | <b>48</b> |
| <b>3.5 / CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS – PLANO BD</b>                                    | <b>49</b> |
| <b>3.6 / RESERVAS</b>  | <b>50</b> |
| 3.6.1 / PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS DA FACEB                      | 50        |
| 3.6.2 / PLANO CEBPREV  | 51        |
| <b>3.7 / DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>  | <b>51</b> |
| <b>3.8 / ADMINISTRAÇÃO DOS PLANOS ASSISTENCIAIS</b>                                  | <b>52</b> |
| <b>4 / PARECER ATUARIAL PLANO-BD</b>   | <b>53</b> |
| <b>5 / PARECER ATUARIAL PLANO-CD</b>   | <b>61</b> |
| <b>6 / PARECER AUDITORES INDEPENDENTES</b>   | <b>69</b> |
| <b>7 / PARECER AUDITORES INDEPENDENTES - ANS</b>                                     | <b>73</b> |
| <b>8 / PARECER CONSELHO FISCAL</b>   | <b>76</b> |
| <b>9 / RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO</b>  | <b>77</b> |

# 1/ MENSAGEM DA DIRETORIA

## AOS 40 ANOS, FACEB ENFRENTA OS MAIORES DESAFIOS DE SUA HISTÓRIA

Em 2016, a Fundação fez 40 anos de existência. Os sonhos de seus idealizadores se tornaram realidade para as centenas de assistidos que, desde a criação da FACEB, receberam ou recebem algum tipo de benefício previsto nos planos administrados pela Entidade.

A par da necessária comemoração, vem a reflexão do momento: a FACEB se prepara para enfrentar os maiores desafios de sua história.

No contexto do Plano BD (Plano de Benefícios Previdenciais), o déficit ultrapassou o limite previsto pelos normativos do CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar). Desta forma, a Fundação deverá aprovar um plano de equacionamento em 2017 e implementá-lo em 2018, estabelecendo, conforme determina a legislação, contribuições extraordinárias para patrocinadoras, participantes e assistidos.

O Plano CEBPREV (Contribuição Definida), pela forma de acúmulo de recursos e pagamento de benefícios fundado em reservas individuais, não apresenta déficit ou superávit, e está em franco crescimento patrimonial, saltando de R\$ 20,6 milhões em 2015 para R\$ 29,5 milhões em 2016, representando um acréscimo na ordem de 43%.

O resultado deficitário do Plano BD apresenta características conjunturais, sendo oriundo, sobretudo, de oscilações estatísticas em torno das hipóteses atuariais e da necessária revisão de premissas do plano. A rentabilidade alcançada em 2016 foi de 12,57%, enquanto que a meta atuarial, composta pela taxa de juros de 5,70%, acrescida do INPC, totalizou 12,63% no mesmo período, gerando uma perda atuarial de 0,05%. Esta é uma diferença puramente matemática e podemos considerar que a meta atuarial do investimento foi atingida.

Outro aspecto a ser considerado, sobretudo na análise do déficit acumulado nos últimos cinco anos, é o ajuste obrigatório das premissas atuariais do plano, especialmente a redução da taxa de juros no cálculo do passivo e a mudança de tábua de mortalidade ao longo do tempo. Em 2015, também houve a adequação da forma de precificar o padrão familiar dos participantes ativos nas obrigações atuariais, passando-se a considerar a família real.

Registra-se que essas medidas, em que pese o impacto nas provisões matemáticas, foram fundamentais para garantir a máxima aderência das premissas atuariais com a realidade do plano, permitindo uma maior segurança e consistência quanto ao seu resultado e compromissos.

Porém, em termos de desafios da Fundação, a implementação, migração e gestão dos novos planos de saúde não encontram paralelo em seus 40 anos de história. Esses processos concentrarão muito do esforço e mobilização dos colaboradores e dirigentes da FACEB em 2017. Não se trata apenas da ruptura de paradigmas e consolidação de um novo padrão de gestão assistencial, já praticado há anos pelas entidades de autogestão. Trata-se da viabilização operacional dos novos planos, efetivando uma transição sem descontinuidade para o sistema contributivo, e observando os necessários ajustes em processos internos, a transparência na aplicação e utilização dos recursos, bem como o controle rígido da aderência das garantias financeiras.

O fortalecimento da FACEB enquanto operadora de autogestão em saúde depende do sucesso no cumprimento dessas e de outras tarefas, como a de criar a cultura da utilização racional do plano de saúde por todos os beneficiários. Não há dúvidas de que a Fundação, consolidada na área de previdência complementar nestes 40 anos de realizações, tem todas as condições de se firmar ainda mais no âmbito da saúde suplementar.

## 2 / PRINCIPAIS DESTAQUES DO EXERCÍCIO DE 2016

### 2.1 / ALTERAÇÕES NO PLANO CEBPREV (CD)

Após o necessário trâmite legal, as alterações propostas no Regulamento do Plano Previdenciário CEBPREV (Plano CD) foram aprovadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Entre as principais alterações, que passaram a vigorar a partir de 22/11/2016, estão:

- » Inclusão de maior proteção previdenciária aos participantes e familiares, com a cobertura adicional de risco para aposentadorias por invalidez e pensão por morte (benefícios de risco);
- » Exclusão da cobrança de taxa administrativa sobre as contribuições facultativas do participante;
- » Permissão ao participante afastado por motivo de auxílio-doença suspender sua inscrição enquanto perdurar o afastamento;
- » Expansão das opções de forma de recebimento de renda das aposentadorias.

### 2.2 / ALTERAÇÃO NO REGULAMENTO DE EMPRÉSTIMO – PLANO BD

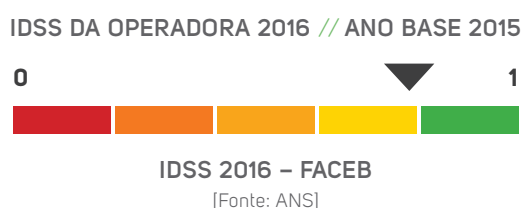
O Conselho Deliberativo da FACEB aprovou em 2016 alterações nos itens 2.6 e 2.8 do Regulamento de Empréstimo aos Participantes do Plano BD. A alteração no item 2.6 foi feita para alinhar o limite de margem consignável do empréstimo, ampliada de 20% para 30%, ao limite regulamentado pela Lei nº 13.172. Já no item 2.8, foi retirado o limite máximo para concessão de empréstimo, que antes não podia ser superior a 35 vezes o teto do INSS.

### 2.3 / AVALIAÇÃO DA AGÊNCIA REGULADORA

A Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS divulga, anualmente, os resultados do Programa de Qualificação da Saúde Suplementar, que avalia o desempenho das operadoras de planos de saúde por meio do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), calculado a partir de indicadores definidos pela própria Agência. É uma avaliação retroativa, referente ao ano anterior ao da divulgação, isto é, os resultados que estão sendo apresentados são relativos à avaliação do ano-base 2015.

Para definir o Índice de Desempenho de cada operadora foram analisados 29 indicadores, distribuídos em quatro dimensões. São elas: Qualidade em Atenção à Saúde (7 indicadores); Garantia de Acesso (13 indicadores); Sustentabilidade no Mercado (5 indicadores) e Gestão de Processos e Regulação (4 indicadores), com o mesmo peso cada uma (25% para cada dimensão avaliada).

A nota no IDSS/ANS obtida pela FACEB em 2016, com base na avaliação do exercício de 2015, foi de 0,7437, situada no grupo das melhores operadoras do setor de saúde suplementar, conforme gráfico a seguir:



## 2.4 / ATENDIMENTO TELEFÔNICO 24 HORAS NA CENTRAL

Em cumprimento à Resolução nº 395/2016 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), publicada em 14/01/2016, o atendimento telefônico da Central FACEB passou a funcionar, a partir de 13/05/2016, 24h por dia, incluindo feriados e finais de semana, para orientação sobre assuntos dos Planos de Saúde da CEB. Com essa novidade, além de cumprir a legislação, a FACEB atendeu a um antigo anseio de seus beneficiários ativos e assistidos.

## 2.5 / PROGRAMA DOUTOR + SAÚDE

O Programa Doutor + Saúde foi disponibilizado pela FACEB a partir de 01/05/16 e tem como foco o serviço de ambulância 24 horas por dia, 07 dias por semana, com pronto atendimento médico e orientação médica telefônica em caráter de emergência/urgência em qualquer localidade que o beneficiário se encontre.

O Programa, entre outras vantagens, contribui para diminuir a utilização de prontossocorros de hospitais, evitando tempo de espera, filas e custos desnecessários aos beneficiários.

## 2.6 / GERENCIAMENTO DA REDE CREDENCIADA

A FACEB atende aos preceitos da Lei nº 13.003 de 2014 da Presidência da República e da Resolução Normativa - RN nº 363 da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Nesse contexto a Fundação vem renovando todos os contratos com os prestadores de sua rede e concomitantemente, em seu portal na internet, realizando a atualização dos dados disponibilizados aos beneficiários por meio do Guia Médico.



Vem providenciando também a manutenção da rede credenciada, com realização de negociações, atualizações cadastrais, informações aos beneficiários e divulgação da rede. Para 2017, o intuito é prospectar novos prestadores, buscando aumentar a oferta de especialistas para atendimento aos beneficiários e oferecer uma rede credenciada satisfatória no Distrito Federal.

## 2.7 / REEMBOLSO +FÁCIL

A FACEB, sempre na busca de melhorias e praticidade para os usuários dos Planos de Saúde da CEB, implementou em 21/10/2016 o Reembolso +Fácil, disponibilizando caixas coletoras de pedidos de reembolso nas maiores áreas da CEB e na sede da Fundação, localizada no Setor Comercial Sul. O Reembolso +Fácil, além de proporcionar mais comodidade na utilização do benefício, evitando deslocamentos desnecessários à Central de Atendimento da FACEB, permitiu ao beneficiário o depósito de sua solicitação de reembolso de medicamentos e de assistência médico-hospitalar e odontológica em qualquer dia, dentro do horário de funcionamento normal da CEB.

## 2.8 / CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE

A Fundação realizou no período de 11/04 a 20/04/2016, pelo sexto ano consecutivo, a Campanha FACEB de Vacinação Contra a Gripe. O sucesso da Campanha de 2016 foi refletido na quantidade de adesões, com 2.000 doses efetivamente aplicadas, superando a pretensão inicial, que era de 1.500 doses. Foram imunizados empregados da CEB/FACEB, diretores, consultores, estagiários, jovens aprendizes, empregados em comissão, cedidos, requisitados, prestadores CETEFE, aposentados/ cônjuge, bem como pensionistas e dependentes de beneficiários ativos. A vacinação foi promovida em diversas localidades: SIA, Taguatinga, Gama, Sobradinho, Planaltina e Setor Comercial Sul.

## 2.9 / PROGRAMA SAÚDE EM CASA

O Gerenciamento de Pacientes com Doenças Crônicas da FACEB visa o acompanhamento de portadores de doenças de difícil controle e parcialmente dependentes de Atividades de Vida Diária – AVDs. É realizado por equipe interdisciplinar e tem como objetivo trabalhar na antecipação e prevenção de complicações oriundas dessas doenças crônicas, estimulando o participante, principalmente, ao autocuidado e promoção de sua qualidade de vida, reduzindo as necessidades de hospitalização e os custos com a utilização do Plano Assistencial. Em 2016, foram assistidos pelo Programa 85 beneficiários.

# 3 / CONTEXTO OPERACIONAL EM 2016

## 3.1 / PLANOS DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS

### 3.1.1 / PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS – BD

O Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da FACEB, estruturado na modalidade de Benefício Definido - BD, encerrou o exercício de 2016 com 1.896 participantes, sendo 465 ativos e 1.431 assistidos, o que representou crescimento de 2,59% no número de assistidos, e redução de 8,46% no número de ativos, ambos em relação ao exercício de 2015.

### 3.1.2 / PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV – CD

O Plano de Benefícios CEBPREV, estruturado na modalidade de Contribuição Definida - CD, iniciou suas atividades em agosto de 2007, encerrando o exercício de 2016 com 859 participantes ativos, o que representou crescimento de 13,18%, sendo 557 inscritos somente no CEBPREV e 302 inscritos nos dois planos previdenciais administrados pela FACEB (Complementar e CEBPREV).

### 3.1.3 / QUADRO COMPARATIVO DE 2016 DOS PLANOS COMPLEMENTAR E CEBPREV EM RELAÇÃO A 2015

| PLANOS                  | 2016         |              | 2015         |              |
|-------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                         | ATIVOS       | ASSISTIDOS   | ATIVOS       | ASSISTIDOS   |
| Plano Complementar – BD | 465          | 1.431        | 508          | 1.395        |
| Plano CEBPREV – CD      | 859          | 0            | 759          | 0            |
| <b>TOTAL</b>            | <b>1.324</b> | <b>1.431</b> | <b>1.267</b> | <b>1.395</b> |

### 3.1.4 / BENEFÍCIOS E INSTITUTOS CONCEDIDOS NO PLANO COMPLEMENTAR - BD NO EXERCÍCIO DE 2016 EM RELAÇÃO A 2015

| TIPO DE BENEFÍCIOS/ INSTITUTOS | CONCESSÕES |      |
|--------------------------------|------------|------|
|                                | 2016       | 2015 |
| Suplementação de aposentadoria | 37         | 66   |
| Suplementação de pensão        | 20         | 16   |

| TIPO DE BENEFÍCIOS/ INSTITUTOS   | CONCESSÕES |            |
|----------------------------------|------------|------------|
|                                  | 2016       | 2015       |
| Pecúlio                          | 20         | 21         |
| Auxílio-funeral                  | 09         | 06         |
| Devolução de reserva de poupança | 01         | 00         |
| Portabilidade                    | 00         | 01         |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>87</b>  | <b>110</b> |

### 3.1.5 / PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV - CD

Ocorreram 129 novas inscrições no Plano e 25 resgates/portabilidades no exercício de 2016.

### 3.1.6 / BENEFÍCIOS E INSTITUTOS PAGOS/ PORTADOS NO PLANO CEBPREV NO EXERCÍCIO DE 2016 EM RELAÇÃO A 2015

| TIPO DE BENEFÍCIOS/ INSTITUTOS | CONCESSÕES |           |
|--------------------------------|------------|-----------|
|                                | 2016       | 2015      |
| Resgate de contribuições       | 22         | 59        |
| Pecúlio por morte              | 01         | 02        |
| Portabilidade                  | 03         | 05        |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>26</b>  | <b>66</b> |

### 3.1.7 / DESEMBOLSO COM BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS

Os dispêndios com pagamentos de benefícios previdenciais em 2016, nos dois planos previdenciários, atingiram o montante de R\$ 89.825 mil, ocorrendo um acréscimo de 13,01% em relação ao exercício de 2015. A seguir, quadros demonstrativos dos benefícios previdenciais contabilizados em 2015 e 2016:

| PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS (BD) |               |            |               |            |
|---|---------------|------------|---------------|------------|
| BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS                            | 2016          |            | 2015          |            |
|   | R\$ mil       | %          | R\$ mil       | %          |
| Suplementação de aposentadoria                      | 79.356        | 89,17      | 69.002        | 88,44      |
| Suplementação de pensão                             | 7.328         | 8,23       | 6.229         | 7,98       |
| Auxílio-doença                                      | 483           | 0,54       | 907           | 1,16       |
| Pecúlio por morte                                   | 881           | 0,99       | 716           | 0,92       |
| Auxílio-funeral                                     | 24            | 0,03       | 17            | 0,02       |
| Resgates de contribuições/<br>Portabilidades        | 924           | 1,04       | 1.129         | 1,45       |
| Outras despesas                                     | 2             | 0,00       | 22            | 0,03       |
| <b>TOTAL</b>  | <b>88.998</b> | <b>100</b> | <b>78.022</b> | <b>100</b> |

| PLANO CEBPREV - CD                      |            |            |              |            |
|---|------------|------------|--------------|------------|
| BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS                | 2016       |            | 2015         |            |
|   | R\$ mil    | %          | R\$ mil      | %          |
| Pecúlio por morte                       | 12         | 1,45       | 29           | 1,99       |
| Resgate de contribuições/Portabilidades | 815        | 98,55      | 1.428        | 98,01      |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>827</b> | <b>100</b> | <b>1.457</b> | <b>100</b> |

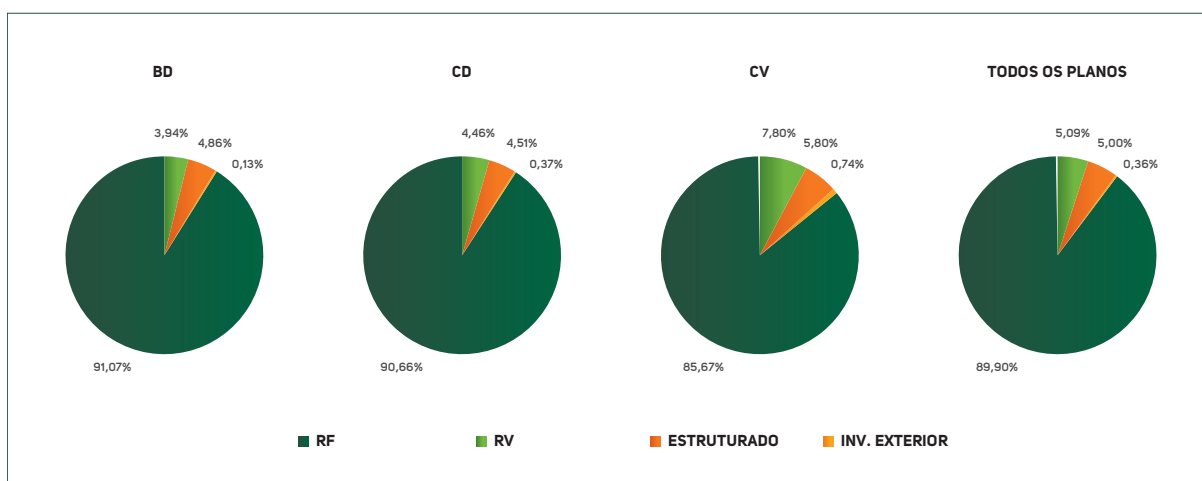
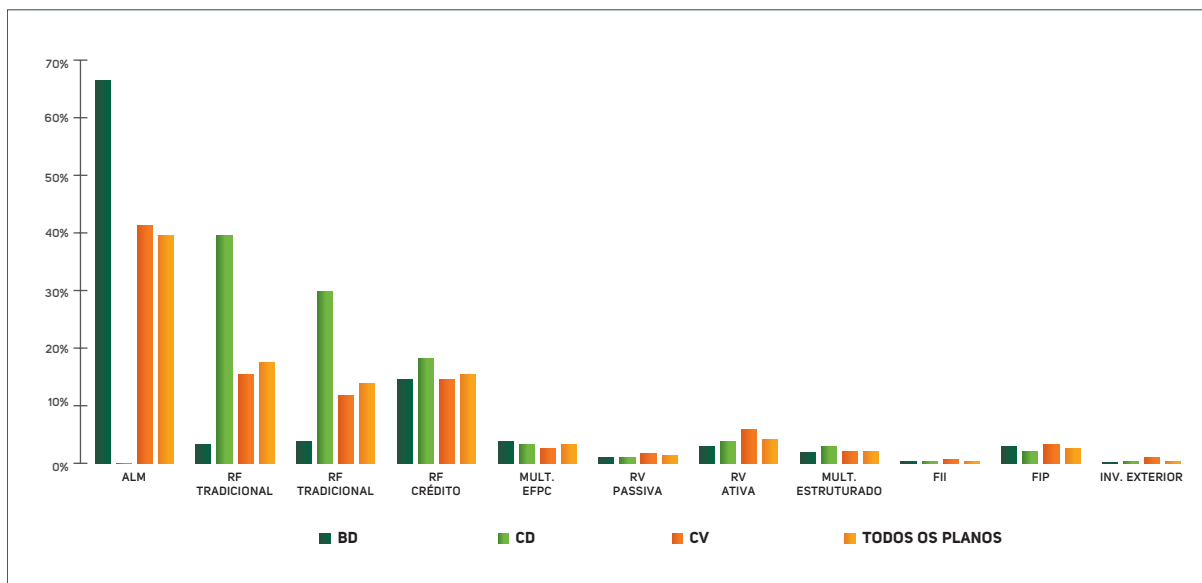
### 3.2 / INVESTIMENTOS

O ano de 2016 foi marcado por forte volatilidade no mercado financeiro. Em relação aos indicadores externos, observamos que o CDS do Brasil (medida de mercado de risco-país) está em linha, após o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, com os países compatíveis em termo de *rating* soberano (que possuem nota soberana BB, mesma do Brasil). Essa melhora do risco-Brasil está relacionada ao aumento da confiança do mercado em relação às expectativas do ajuste fiscal e demais medidas do Governo.

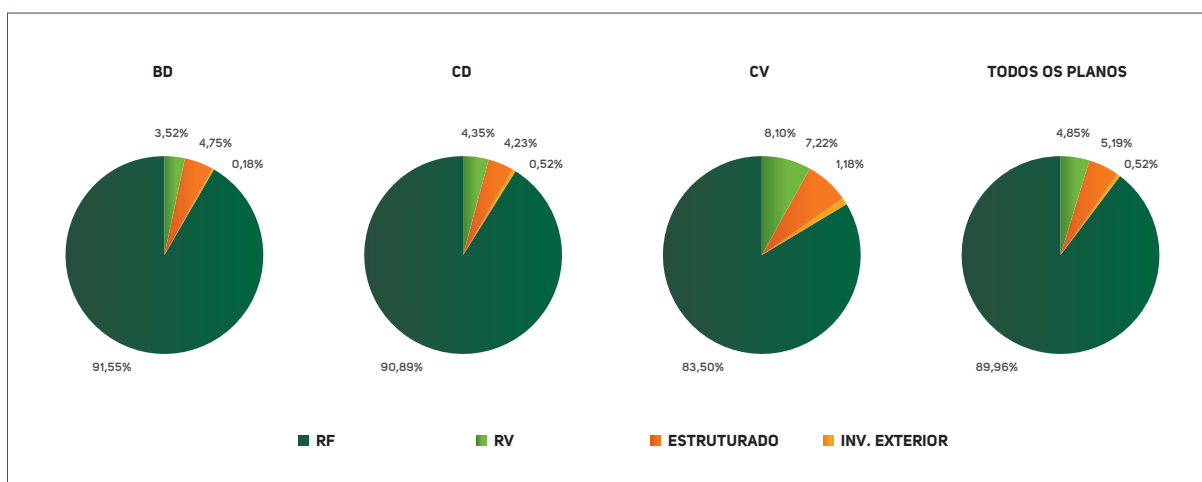
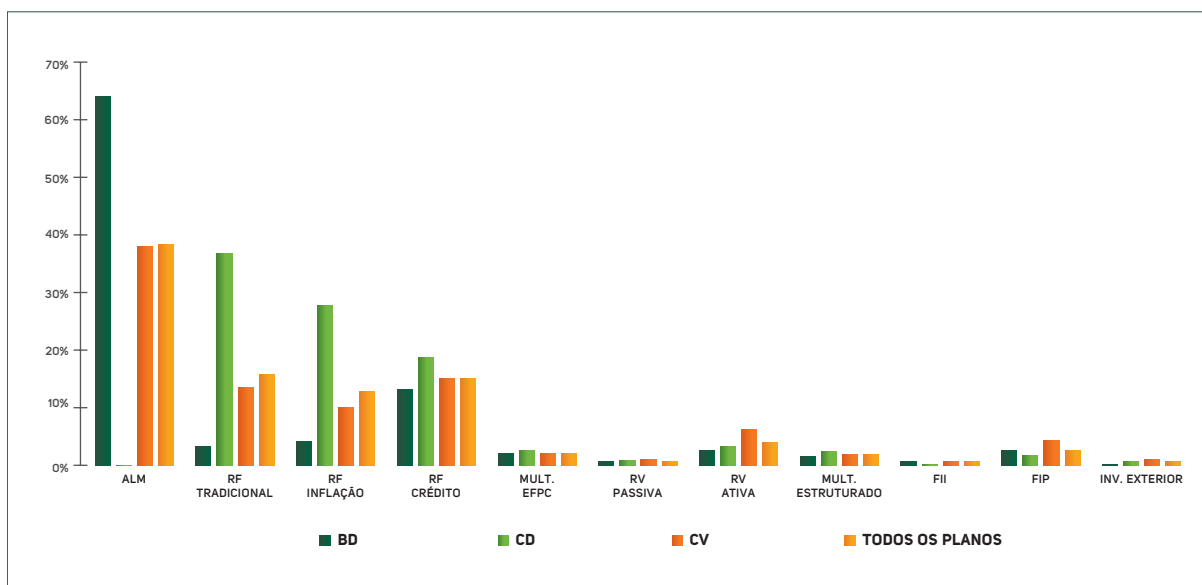
Em relação aos indicadores domésticos, observamos uma ligeira melhora nos indicadores de inflação, para alívio dos fundos de pensão. No entanto, o Banco Central tem sinalizado ao mercado que haverá espaço para o relaxamento monetário (queda da Selic) se as medidas fiscais e de controle de gastos públicos forem efetivadas em 2017. As expectativas dos analistas econômicos em relação à taxa Selic não são unânimes, variando bastante o cenário para 2017. A taxa Selic (e, conseqüentemente, o CDI) deve permanecer ainda elevada no início de 2017, tornando-se uma boa alternativa de investimento (no curto prazo) sem risco de mercado, sendo capaz de superar as metas atuariais (pelo menos, a chance é bem maior...).

Segundo a consultoria contratada pela FACEB, com a recuperação, ainda que lenta, do nível de confiança para consumidores e empresários, retomada de capital estrangeiro e expressiva alta do Ibovespa em 2016, os investidores institucionais vem melhorando a confiança para investir em bolsa no Brasil. A seguir, algumas considerações da consultoria em relação ao cenário para renda variável em 2017:

- » Desde 2014, com as altas taxas das NTN-Bs e o aumento do CDI, as alocações mais conservadoras passaram a dominar os portfólios dos investidores brasileiros, mais especificamente os fundos de pensão. Apresentamos a alocação dos fundos de pensão (amostra ADITUS, base dezembro/16), por modalidade de investimento, bem como por segmento de aplicação:



» Comparando com a alocação dos fundos de pensão em janeiro/16, vemos um discreto aumento, o que mostra tendência dos fundos de pensão em buscar alocação em ativos de risco no atual cenário econômico.



- » Ainda observando o cenário atual, constatamos que a inflação entrou em processo de arrefecimento, buscando convergir para o centro da meta de inflação do Bacen e, com isso, tendo espaço para início de ciclo de queda de juros.
- » Como cenário de renda variável, temos a seguir a tendência para os próximos 10 anos (projeção utilizada em cálculos ALM), em que mandatos ativos têm melhores rentabilidades:

| BENCHMARK  | 2017   | 2018   | 2019   | 2020   | 2021   | 2022   | 2023   | 2024   | 2025   | 2026   |
|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| RV PASSIVA | 15,36% | 14,33% | 14,07% | 13,01% | 12,49% | 12,24% | 11,73% | 11,73% | 11,72% | 11,72% |
| RV ATIVA   | 17,67% | 16,62% | 16,35% | 15,27% | 14,74% | 14,48% | 13,96% | 13,96% | 13,96% | 13,96% |

- » Na visão da ADITUS, não é possível manter uma carteira excessivamente conservadora por muito tempo, e a tomada de risco gradual pode apresentar resul-

tados compensadores no médio/ longo prazo. Enxergamos boas oportunidades nessa classe de ativos em termos de relação risco x retorno para 2017. Dessa forma, a nosso ver, faz total sentido na composição do portfólio, como investimento de longo prazo.

- » Os estrangeiros ainda representam cerca de 60% do volume da Bolsa, o que sugere que sua movimentação impacta de forma relevante os resultados. O Ibovespa está performando bem acima do CDI (em um primeiro momento, o investidor privilegiou as ações com liquidez, como Petrobras e Vale). Uma segunda "volta" para ativos de renda variável, a nosso ver, deve priorizar os mandatos de valor. Cabe atentar para a possibilidade de uma nova janela de IPOs.

Considerando nosso cenário atual e diante do que foi exposto, as perspectivas para a renda variável são positivas para o ano de 2017.

Já em relação à economia real, a previsão de crescimento do PIB brasileiro para 2018 vem melhorando. No entanto, em 2017 devemos ainda ter uma baixa atividade econômica.

As projeções sinalizam que a inflação ficará um pouco acima do centro da meta de 4,50%, situando-se em torno de 4,70%, mas muito abaixo das verificadas em 2015 e 2016. Apesar de um quadro ainda inflacionário para o exercício, a inflação deve ficar bem abaixo dos 11% (aproximadamente) verificados em 2015. Este fato sinaliza que iniciamos um processo de queda da taxa básica de juro. A preocupação com a atividade econômica sinaliza que levará a autoridade monetária a uma queda mais forte da Selic em 2017.

Por fim, o Brasil deverá ainda solucionar temas relevantes, tais como a redução dos gargalos de infraestrutura e a elevação da competitividade da indústria e dos ganhos de produtividade da economia, além do ajuste fiscal e reformas da previdência, política e tributária, temas esses cruciais para a retomada de um crescimento sustentável.

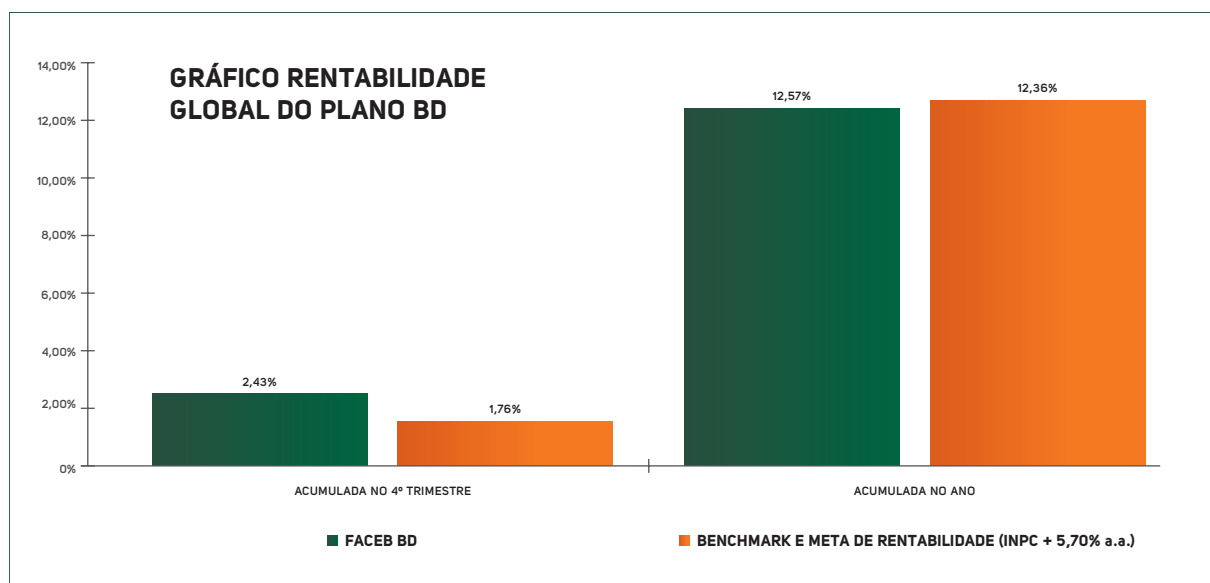
| 30/12/2016 | No Mês | No Ano | 1 M   | 3 M   | 6 M   | 12 M  | 24 M  | 36 M   |
|------------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| CDI        | 1,12   | 14,00  | 1,12  | 3,24  | 6,82  | 14,00 | 29,08 | 43,03  |
| IMA-B      | 2,91   | 24,81  | 2,91  | 2,30  | 7,46  | 24,81 | 35,90 | 55,66  |
| IMA-B 5    | 1,39   | 15,48  | 1,39  | 2,27  | 6,11  | 15,48 | 33,33 | 48,85  |
| IMA-B 5+   | 3,71   | 31,04  | 3,71  | 2,33  | 8,46  | 31,04 | 38,52 | 61,52  |
| IRF-M      | 1,84   | 23,37  | 1,84  | 3,41  | 7,88  | 23,37 | 32,16 | 47,23  |
| IMA-C      | 0,48   | 18,65  | 0,48  | -2,11 | 0,60  | 18,65 | 31,42 | 47,24  |
| IMA-G      | 1,88   | 21,00  | 1,88  | 2,80  | 7,20  | 21,00 | 32,27 | 48,61  |
| IBOVESPA   | -2,71  | 38,94  | -2,71 | 3,19  | 16,89 | 38,94 | 20,44 | 16,93  |
| IBrX       | -2,55  | 36,70  | -2,55 | 2,53  | 16,10 | 36,70 | 19,74 | 16,41  |
| IBrX-50    | -2,80  | 36,82  | -2,80 | 2,88  | 16,20 | 36,82 | 18,91 | 15,77  |
| SMLL       | -0,54  | 31,75  | -0,54 | -2,54 | 11,98 | 31,75 | 2,30  | -15,05 |

| 30/12/2016       | No Mês | No Ano | 1 M   | 3 M  | 6 M  | 12 M   | 24 M  | 36 M  |
|------------------|--------|--------|-------|------|------|--------|-------|-------|
| DÓLAR            | -4,05  | -16,54 | -4,05 | 0,40 | 1,54 | -16,54 | 22,70 | 39,12 |
| IFMM             | 1,73   | 15,67  | 1,73  | 4,14 | 8,88 | 15,67  | 35,19 | 45,40 |
| IGP-DI           | 0,83   | 7,18   | 0,83  | 1,02 | 1,09 | 7,18   | 18,65 | 23,14 |
| IGP-DI + 5% a.a. | 1,26   | 12,52  | 1,26  | 2,24 | 3,61 | 12,52  | 30,74 | 42,50 |
| IPCA             | 0,30   | 6,29   | 0,30  | 0,74 | 1,79 | 6,29   | 17,63 | 25,17 |
| INPC             | 0,14   | 6,58   | 0,14  | 0,38 | 1,42 | 6,58   | 18,60 | 25,98 |
| INPC + 4.5% .a.  | 0,53   | 11,36  | 0,53  | 1,47 | 3,69 | 11,36  | 29,44 | 43,72 |
| INPC + 5% a.a.   | 0,57   | 11,89  | 0,57  | 1,59 | 3,94 | 11,89  | 30,68 | 45,79 |
| INPC + 5.5% .a.  | 0,61   | 12,42  | 0,61  | 1,71 | 4,19 | 12,42  | 31,92 | 47,87 |
| INPC + 6% a.a.   | 0,65   | 12,95  | 0,65  | 1,83 | 4,44 | 12,95  | 33,16 | 49,98 |

### 3.2.1 / RENTABILIDADE DO PLANO BD

O Programa de Investimentos do Plano BD apresentou rentabilidade acumulada no ano de 12,57%, contra a meta atuarial (INPC + 5,70% a.a.) de 12,63%, ficando, portanto, abaixo da meta 0,05%. Apresentamos a seguir o quadro demonstrativo evidenciando as rentabilidades obtidas e as exigidas em 2016, comparativamente com as de 2015:

| QUADRO RENTABILIDADE DO PLANO BD |            |             |               |
|----------------------------------|------------|-------------|---------------|
| EXERCÍCIO                        | OBTIDA (%) | EXIGIDA (%) | DIFERENÇA (%) |
| 2016                             | 12,57      | 12,63       | -0,05         |
| 2015                             | 16,07      | 17,62       | -1,32         |



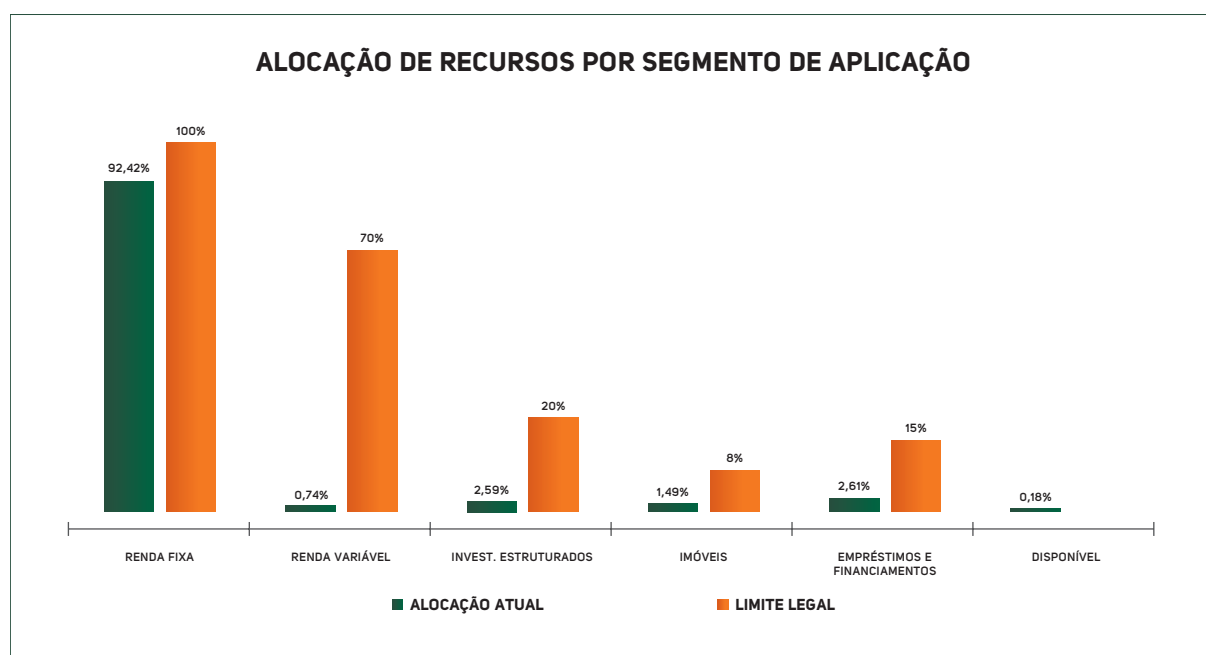


### 3.2.2 / COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS DA FACEB – PLANO BD

A carteira de investimentos do Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da FACEB acumulou até dezembro/2016 patrimônio de R\$ 1,240 bilhão, apresentando evolução de 5,08% em relação a dezembro de 2015, o que corresponde a um incremento de R\$ 60 milhões.

O quadro a seguir demonstra os investimentos da Fundação em 31/12/2016, comparativamente com os da mesma data em 2015, por segmento:

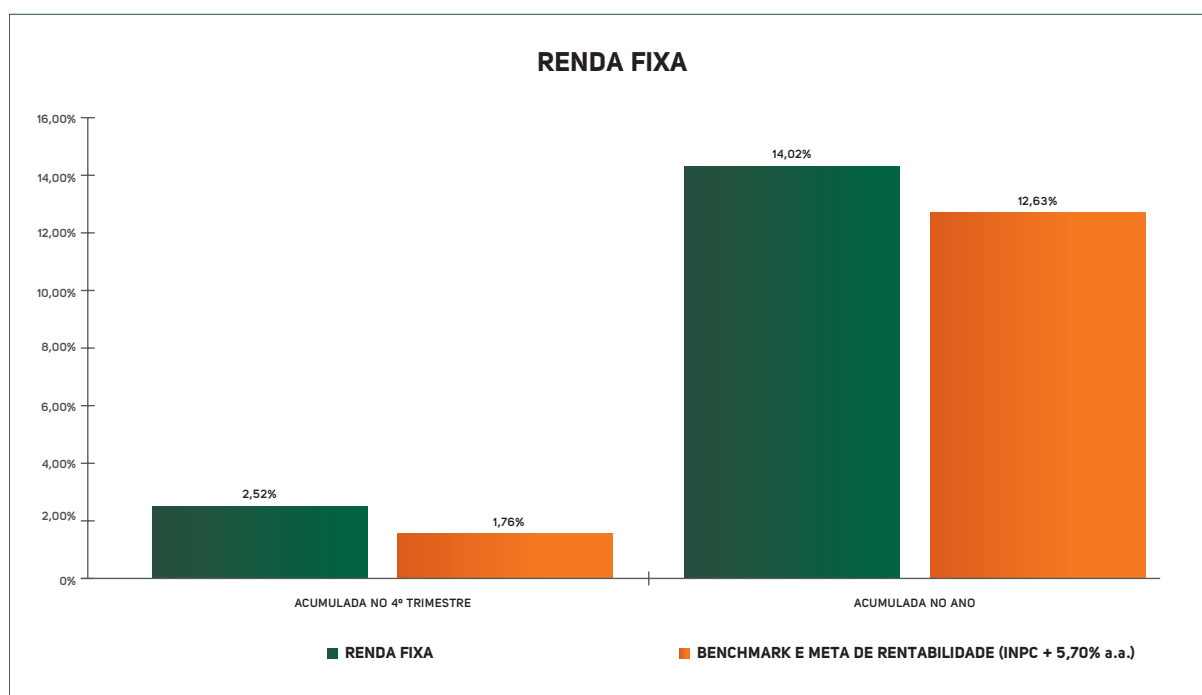
| QUADRO COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS DA FACEB – PLANO BD |                  |               |                  |               |
|---|------------------|---------------|------------------|---------------|
| DISCRIMINAÇÃO   | 2016             |               | 2015             |               |
|   | R\$ mil          | %             | R\$ mil          | %             |
| Renda fixa  | 1.145.827        | 92,42         | 1.062.773        | 85,82         |
| Renda variável  | 9.055            | 0,74          | 12.003           | 1,43          |
| Investimentos estruturados                              | 32.140           | 2,59          | 56.659           | 8,12          |
| Investimentos imobiliários                              | 18.443           | 1,49          | 18.624           | 1,76          |
| Empréstimos a participantes                             | 32.323           | 2,61          | 30.459           | 2,84          |
| Disponível  | 2.475            | 0,18          | 125              | 0,02          |
| Outras exigibilidades                                   | (412)            | (0,03)        | (367)            | 0,00          |
| Depósitos judiciais recursais                           | 633              | 0,05          | 633              | 0,06          |
| Depósitos judiciais recursais                           | (633)            | (0,05)        | (633)            | (0,07)        |
| <b>TOTAL</b>  | <b>1.239.851</b> | <b>100,00</b> | <b>1.180.277</b> | <b>100,00</b> |



### 3.2.3 / RENDA FIXA – PLANO BD

Neste segmento os investimentos atingiram o valor de R\$ 1,146 bilhão, representando 92,42% do patrimônio total da Fundação, e apresentaram rentabilidade acumulada no ano de 14,02%, contra uma meta atuarial de 12,63%. Destaque para a carteira própria de títulos públicos federais (NTN-Bs), que no período de janeiro a dezembro de 2016 apresentou rentabilidade de 13,92% (Fonte: ADITUS). Com 79,80%, essas aplicações garantem segurança, liquidez e rentabilidade, e têm como objetivo proteger o compromisso atuarial referente à parcela dos benefícios concedidos. Os demais ativos que compõem a carteira de renda fixa são Fundos de Renda Fixa, FIDCs e aplicações em títulos privados com *rating* de baixo risco de crédito e taxas de remuneração obrigatoriamente maiores como forma de compensar o risco embutido, tais como debêntures, Cédulas de Crédito Bancário-CCBs e Letras Financeiras.

GRÁFICO RENTABILIDADE RENDA FIXA PLANO BD



### 3.2.4 / RENDA VARIÁVEL – PLANO BD

Os recursos aplicados neste segmento totalizaram R\$ 9,055 milhões e apresentaram rentabilidade acumulada no ano de -6,53%, abaixo da meta atuarial, que foi de 12,63%. Cabe ressaltar que os investimentos neste segmento, que representam 0,74% do total dos recursos garantidores do Plano BD, estão distribuídos em carteira própria (ações da João Fortes Engenharia JFEN 3) e gestão terceirizada (Meta Valor FIA e Bradesco FIA Ibovespa Plus). No acumulado do ano apresentaram as seguintes rentabilidades:

**Carteira própria**

Ações da João Fortes Engenharia JFEN 3..... -27,42%

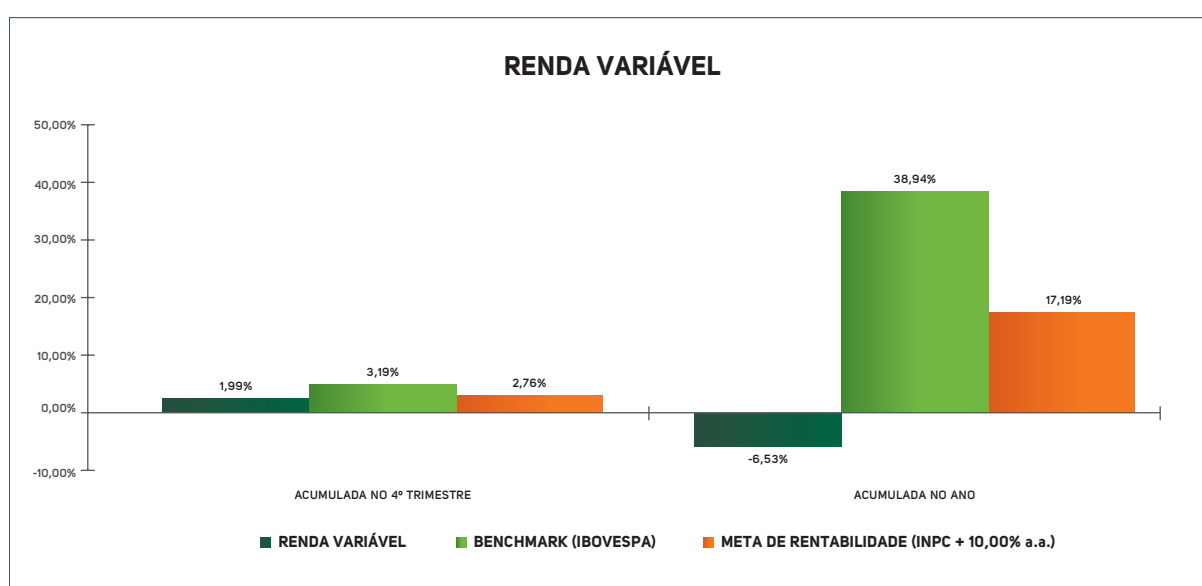
**Gestão Terceirizada**

Meta Valor FIA (11,33%)..... 38,06%

Bradesco FIA Ibovespa Plus..... 4,23% \*

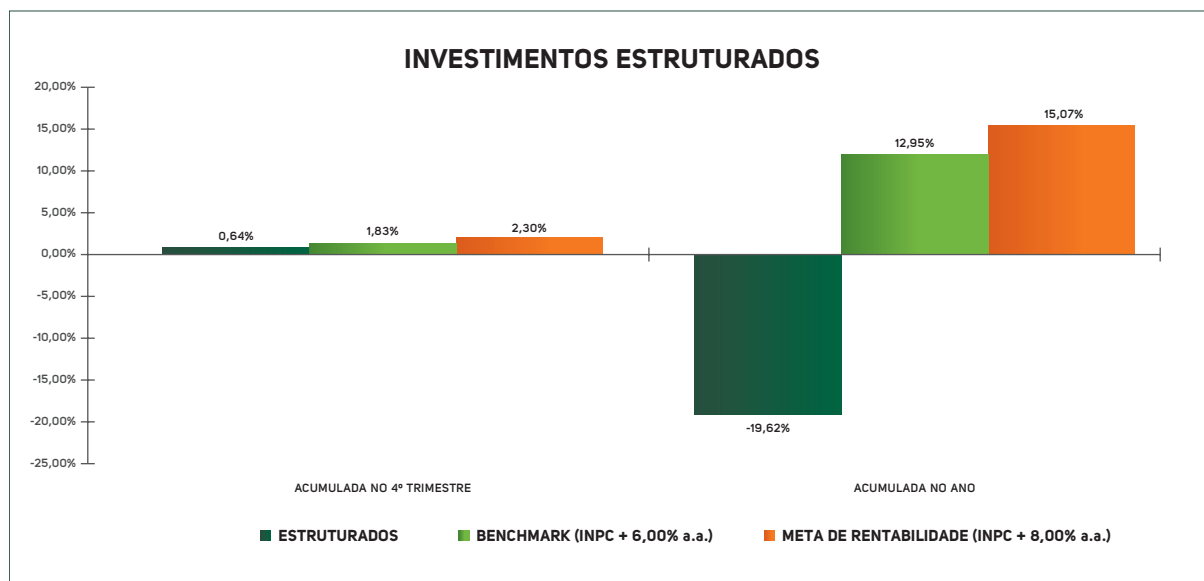
Obs.: \* início em agosto/2016.

GRÁFICO RENTABILIDADE RENDA VARIÁVEL PLANO BD

**3.2.5 / INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS – PLANO BD**

Os investimentos totalizaram R\$ 32,140 milhões, representando 2,59% do patrimônio total, e apresentaram rentabilidade acumulada no ano de -19,62%, contra uma meta atuarial no mesmo período de 12,63%. Este segmento é composto por quotas de Fundos de Investimentos em Participações – FIPs, quotas do Fundo de Investimento Imobiliário Memorial Office e quotas do Fundo Safra Galileo Multimercado. Cabe ressaltar que as cotas do FIP Multiner sofreram no mês de setembro/2016 impacto negativo da ordem de 76,37%, conforme comunicado de 03/10/2016 da administradora Planner, em razão do Relatório de Serviços de Avaliação Econômica dos Ativos (Laudo de Avaliação) elaborado pela PriceWaterhouseCoopers Corporat Finance & Recovery Ltda. (PwC). Este resultado refletiu no segmento (setembro/2016) em uma rentabilidade de -19,54%.

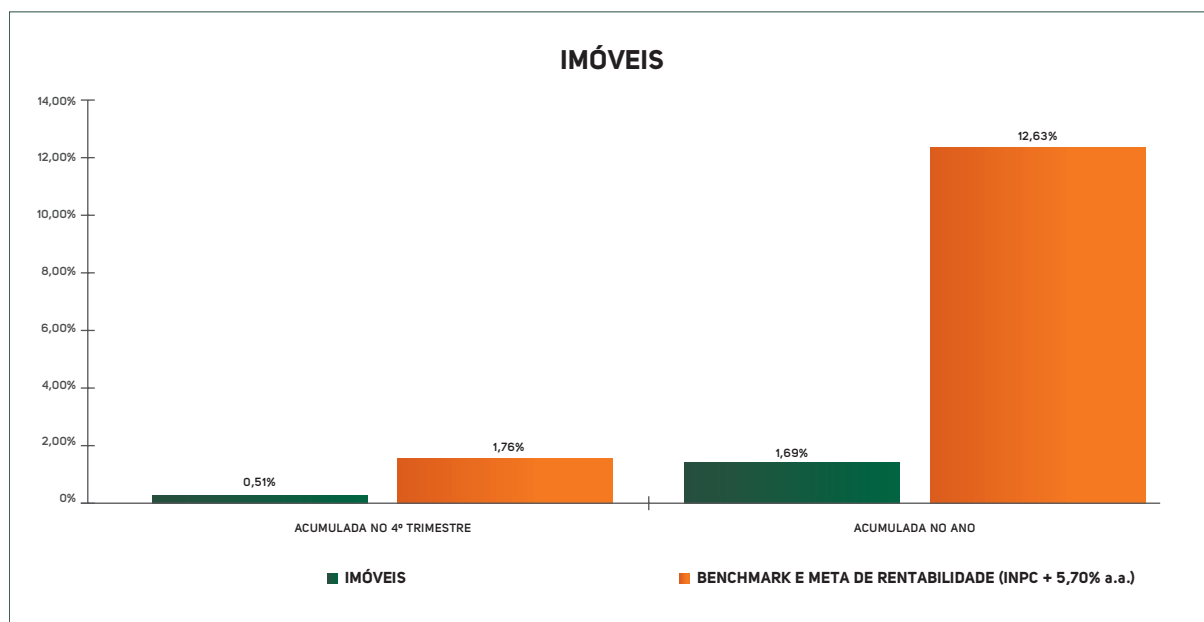
**GRÁFICO RENTABILIDADE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS PLANO BD**



**3.2.6 / IMÓVEIS – PLANO BD**

Os investimentos totalizaram R\$ 18,443 milhões, representando 1,49% do patrimônio, e alcançaram no acumulado do ano rentabilidade de 1,69%, contra a meta atuarial de 12,63%. Este grupo é composto pelo imóvel localizado no SCS, Quadra 4, Bloco A, Lotes 141/153, Edifício FACEB, Brasília/DF, sendo classificado como imóvel para uso próprio, rendas e aluguéis.

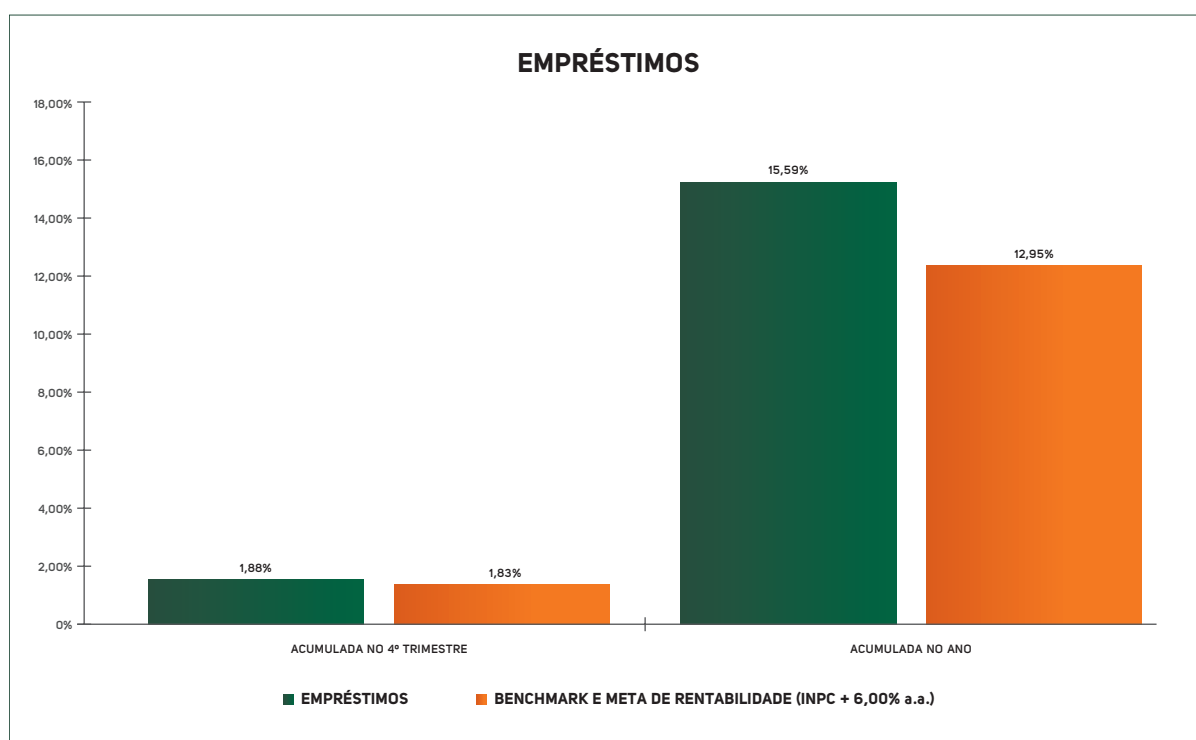
**GRÁFICO RENTABILIDADE IMÓVEIS PLANO BD**



### 3.2.7 / EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES – PLANO BD

Os investimentos totalizaram R\$ 32,323 milhões, representando 2,61% do patrimônio, e alcançaram no acumulado do ano rentabilidade de 15,59%, contra uma meta atuarial de 12,63%. Constitui-se num dos serviços mais utilizados pelos participantes da Fundação, com taxa de juros atraente, abaixo das praticadas pelo mercado financeiro e sem prejudicar a rentabilidade da FACEB.

GRÁFICO RENTABILIDADE EMPRÉSTIMO A PARTICIPANTES PLANO BD



### 3.2.8 / RENTABILIDADE BRUTA E LÍQUIDA – PLANO BD

| QUADRO RENTABILIDADE BRUTA/LÍQUIDA 2016 - PLANO BD |                       |                     |               |           |
|--|-----------------------|---------------------|---------------|-----------|
| Segmento   | Rentabilidade Líquida | Rentabilidade Bruta | Meta Atuarial | Benchmark |
| Renda fixa   | 14,02%                | 14,50%              | 12,63%        | 12,63%    |
| Renda variável                                     | -6,53%                | -5,41%              | 12,63%        | 38,94%    |
| Investimentos estruturados                         | -19,62%               | -17,02%             | 12,63%        | 12,63%    |
| Imóveis  | 1,69%                 | 2,12%               | 12,63%        | 12,63%    |
| Empréstimos a participantes                        | 15,59%                | 16,06%              | 12,63%        | 12,63%    |
| Consolidado  | 12,57%                | 13,07%              | 12,63%        | 12,63%    |

### 3.2.9 / GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO BD

A FACEB possui parte da gestão dos seus investimentos terceirizados. Ao final de 2016, R\$ 57,784 milhões, o que representa 4,66% do patrimônio total deste plano, estavam sob administração terceirizada, assim distribuídos: R\$ 19,131 milhões em renda fixa; R\$ 6,513 milhões em renda variável; e R\$ 32,140 milhões em investimentos estruturados.

### 3.2.10 / DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTOS (DAI) - PLANO BD

Seguem informações sobre a gestão do patrimônio do Plano BD.

| QUADRO DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTOS (DAI) - PLANO BD |                         |               |                         |               |
|--|-------------------------|---------------|-------------------------|---------------|
| INVESTIMENTOS  | DEZEMBRO/2016           |               | DEZEMBRO/2015           |               |
|  | Valor financeiro (R\$)  | %             | Valor financeiro (R\$)  | %             |
| <b>RENDA FIXA</b>  | <b>1.145.827.008,64</b> | <b>92,42</b>  | <b>1.062.773.494,03</b> | <b>90,04</b>  |
| NTN  | 1.046.078.656,73        | 84,37         | 916.048.271,38          | 77,61         |
| DPGE   |                         |               | 43.043.081,08           | 3,65          |
| Letra Financeira   | 64.618.374,58           | 5,22          | 56.044.904,90           | 4,75          |
| Fundos de renda fixa   | 10.792.392,55           | 0,87          | 22.665.997,09           | 1,92          |
| FIDC   | 8.339.073,03            | 0,67          | 141.778,30              | 0,01          |
| CCB  | 15.993.957,63           | 1,29          | 24.825.211,89           | 2,10          |
| Debêntures   | 4.554,12                | 0,00          | 4.249,83                | 0,00          |
| <b>RENDA VARIÁVEL</b>  | <b>9.055.453,19</b>     | <b>0,74</b>   | <b>12.003.157,19</b>    | <b>1,02</b>   |
| Fundos de renda variável   | 6.513.265,94            | 0,53          | 941.440,45              | 0,08          |
| Ações  | 2.542.187,25            | 0,21          | 3.502.569,10            | 0,30          |
| <b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>                                | <b>32.139.777,48</b>    | <b>2,59</b>   | <b>56.659.499,56</b>    | <b>4,80</b>   |
| Fundos de Invest. em Participação - FIP                          | <b>23.523.891,98</b>    | <b>1,90</b>   | <b>51.400.599,57</b>    | <b>4,35</b>   |
| Fundos de Investimentos Imobiliários - FIM                       | 5.463.997,09            | 0,44          | 5.258.899,99            | 0,45          |
| Fundos multimercados   | 3.151.888,41            | 0,25          |                         |               |
| <b>IMÓVEIS</b>   | <b>18.443.292,36</b>    | <b>1,49</b>   | <b>18.623.840,41</b>    | <b>1,58</b>   |
| Uso próprio  | 5.391.270,34            | 0,43          | 5.428.521,59            | 0,46          |
| Locados a terceiros  | 13.052.022,02           | 1,06          | 13.195.318,82           | 1,12          |
| <b>EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES</b>                               | <b>32.323.327,09</b>    | <b>2,61</b>   | <b>30.477.478,38</b>    | <b>2,58</b>   |
| <b>DISPONÍVEL</b>  | <b>2.474.543,90</b>     | <b>0,18</b>   | <b>125.163,02</b>       | <b>0,01</b>   |
| <b>OUTRAS EXIGIBILIDADES</b>                                     | <b>(412.112,87)</b>     | <b>(0,03)</b> | <b>(367.004,00)</b>     | <b>(0,03)</b> |
| <b>DEPÓSITOS JUDICIAIS/RECURSAIS</b>                             | 633.367,41              | 0,05          | 633.367,41              | 0,05          |
| <b>DEPÓSITOS JUDICIAIS/RECURSAIS</b>                             | <b>(633.367,41)</b>     | <b>(0,05)</b> | <b>(633.367,41)</b>     | <b>(0,05)</b> |
| <b>TOTAL</b>   | <b>1.239.851.299,76</b> | <b>100</b>    | <b>1.180.276.814,48</b> | <b>100</b>    |

\*Além do investimento líquido total de R\$ 1,240 bilhão, a FACEB mantém valores provisionados de R\$ 61,631 milhões. Os valores provisionados como perdas estão acionados judicialmente para seu recebimento.

## RENTABILIDADES, VAR E ENQUADRAMENTO DOS INVESTIMENTOS

| QUADRO RENTABILIDADES, VAR E ENQUADRAMENTO DOS INVESTIMENTOS DA FACEB – PLANO BD |                    |               |                   |                      |                          |                   |                          |                                     |          |          |
|--|--------------------|---------------|-------------------|----------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------------------|----------|----------|
| SEGMENTOS/<br>MANDATOS   | RENTABILIDADE (%)* |               |                   | B-VaR (%) / VaR (%)* |                          | ENQUADRAMENTO (%) |                          |                                     |          |          |
|  | Nominal            | Real Atuarial | Real ** Benchmark | Dez/16               | Política de Investimento | Dez/2016          | Resolução nº 3792/09 CMN | LIMITES DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO |          |          |
|  |                    |               |                   |                      |                          |                   |                          | Inferior                            | Objetivo | Superior |
| <b>RENDA FIXA</b>  | 14,02              | 1,23          |                   |                      |                          | 92,42             | 100,00                   | 62,00                               | 77,00    | 100,00   |
| Mandato RF pós-fixada, baixa vol.  |                    |               |                   | 0,00                 | 0,50                     |                   |                          |                                     |          |          |
| Mandato renda fixa crédito   |                    |               |                   | 0,90                 | 2,50                     |                   |                          |                                     |          |          |
| <b>RENDA VARIÁVEL</b>  | -6,53              | -17,01        | -32,73            |                      |                          | 0,74              | 70,00                    | 0,00                                | 5,30     | 25,00    |
| Mandato renda variável ativa   |                    |               |                   | 2,99                 | 10,00                    |                   |                          |                                     |          |          |
| Mandato renda variável passiva   |                    |               |                   | 0,10                 | 3,00                     |                   |                          |                                     |          |          |
| Mandato multimercados estruturados   |                    |               |                   | 3,87                 | 8,00                     |                   |                          |                                     |          |          |
| <b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>  | -19,62             | -28,63        |                   |                      |                          | 2,59              | 20,00                    | 0,00                                | 13,80    | 20,00    |
| <b>IMÓVEIS</b>   | 1,69               | -9,71         |                   |                      |                          | 1,49              | 8,00                     | 0,00                                | 1,20     | 8,00     |
| <b>EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES</b>   | 15,59              | 2,63          |                   |                      |                          | 2,61              | 15,00                    | 0,00                                | 2,70     | 15,00    |
| <b>DISPONÍVEL</b>  |                    |               |                   |                      |                          | 0,18              |                          |                                     |          |          |
| <b>GLOBAL</b>  | 12,57              | -0,05         |                   |                      |                          |                   |                          |                                     |          |          |
| <b>MÍNIMO ATUARIAL NO ANO</b>  |                    | 12,63         |                   |                      |                          |                   |                          |                                     |          |          |
| <b>IBOVESPA NO ANO</b>   |                    | 38,94         |                   |                      |                          |                   |                          |                                     |          |          |

Conforme definido na Política de Investimento do Plano, o controle de risco é realizado no nível de mandatos. Para o mandato renda fixa crédito é utilizada a metodologia de VaR (Value-at-Risk). Para os demais é empregado o B-VaR (Benchmark Value-at-Risk).

\*O cálculo da rentabilidade é feito conforme modelo de cálculo de cotas definido pela Previc.

\*\**Benchmark*: a Política de Investimento definiu a meta atuarial (que no acumulado do ano de 2016 foi de 12,63%) como o benchmark para os segmentos de renda fixa, investimentos estruturados, imóveis e empréstimos. Para o segmento de renda variável o *benchmark* foi o Ibovespa, que no acumulado de 2016 rentabilizou 38,94%.

| RECURSOS DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA - PLANO BD |             |                         |              |                         |              |
|--|-------------|-------------------------|--------------|-------------------------|--------------|
|  | SEGMENTO    | DEZ/2016                | %            | DEZ/2015                | %            |
| FACEB  | RF          | 1.126.695.543,06        | 90,87        | 1.039.965.718,64        | 88,11        |
| FACEB  | RV          | 2.542.187,25            | 0,21         | 3.502.569,10            | 0,30         |
| FACEB  | Imóveis     | 18.443.292,36           | 1,49         | 18.623.840,41           | 1,58         |
| FACEB  | Empréstimos | 32.323.327,09           | 2,61         | 30.458.663,77           | 2,58         |
| <b>Total Administração Interna</b>           |             | <b>1.180.004.349,76</b> | <b>95,17</b> | <b>1.092.550.791,92</b> | <b>92,57</b> |
| <b>Total Recursos Garantidores</b>           |             | <b>1.239.851.299,76</b> | <b>100</b>   | <b>1.180.276.814,48</b> | <b>100</b>   |

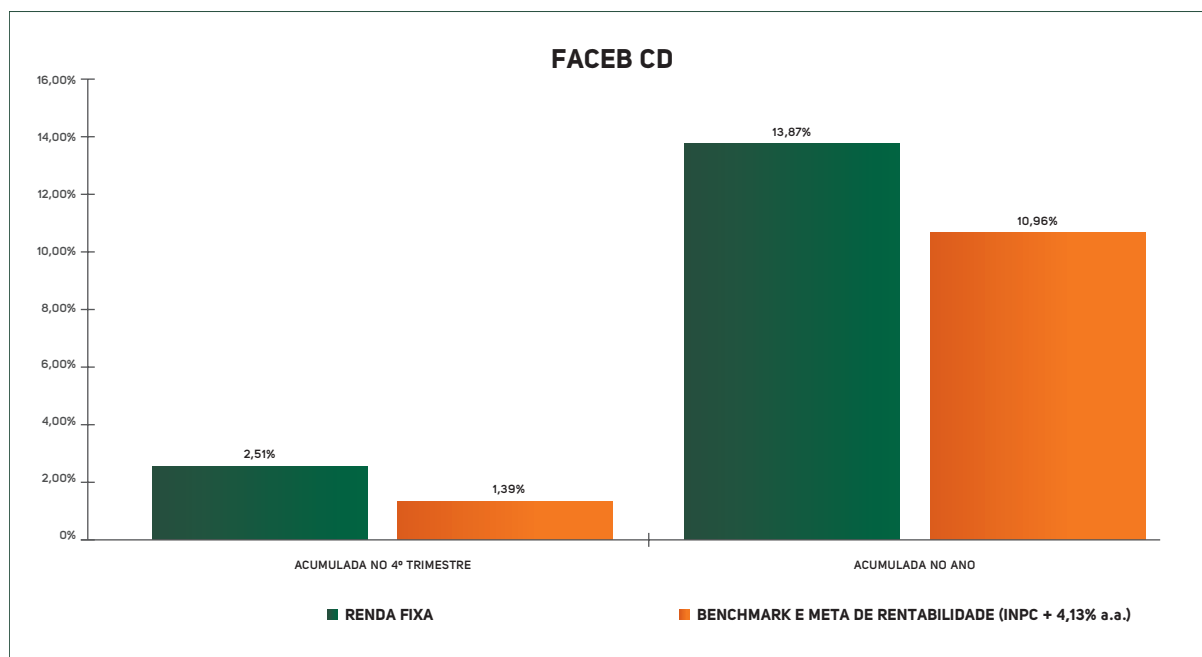
| <b>GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO BD</b>   |                         |                              |
|---|-------------------------|------------------------------|
| <b>FUNDO</b>                            | <b>VALOR</b>            | <b>(%) s/invest. líquido</b> |
| Bradesco FI DI Premium                  | 8.560.280,31            | 0,69                         |
| Institucional Crédito Privado FI RF     | 2.232.112,21            | 0,18                         |
| FIDC Sanasa                             | 8.063.201,91            | 0,65                         |
| FIDC Multisetorial Master               | 275.871,12              | 0,02                         |
| Bradesco FIA Ibovespa Plus              | 3.127.012,63            | 0,25                         |
| Meta Valor FIA                          | 3.386.253,31            | 0,27                         |
| Multiner FIP                            | 8.258.556,43            | 0,67                         |
| FIP Bioenergia                          | 7.072.002,57            | 0,57                         |
| Infra Saneamento - FIP                  | 8.193.332,98            | 0,66                         |
| Fundo Imobiliário Memorial Office       | 5.463.997,09            | 0,44                         |
| Safra Galileo Multimercado              | 3.151.888,41            | 0,26                         |
|   |                         |                              |
| <b>TOTAL administrado por terceiros</b> | <b>57.784.508,97</b>    | <b>4,66</b>                  |
| <b>TOTAL administrado internamente</b>  | <b>1.180.004.349,76</b> | <b>95,17</b>                 |
| <b>Disponível</b>                       | <b>2.474.543,90</b>     | <b>0,18</b>                  |
| <b>Outras exigibilidades</b>            | <b>(412.102,87)</b>     | <b>(0,03)</b>                |
| <b>Depósitos judiciais/recursais</b>    | <b>633.367,41</b>       | <b>0,05</b>                  |
| <b>Depósitos judiciais/recursais</b>    | <b>(633.367,41)</b>     | <b>(0,05)</b>                |
|   |                         |                              |
| <b>Investimento líquido total</b>       | <b>1.239.851,299,76</b> | <b>100</b>                   |



### 3.2.11 / PLANO CEBPREV – CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA (CD)

A carteira de investimentos do Plano CD encerrou o ano de 2016 com patrimônio de R\$ 29,574 milhões, apresentando rentabilidade de 13,87%, contra a meta atuarial de 10,96%, ficando, portanto, 2,62% acima da meta.

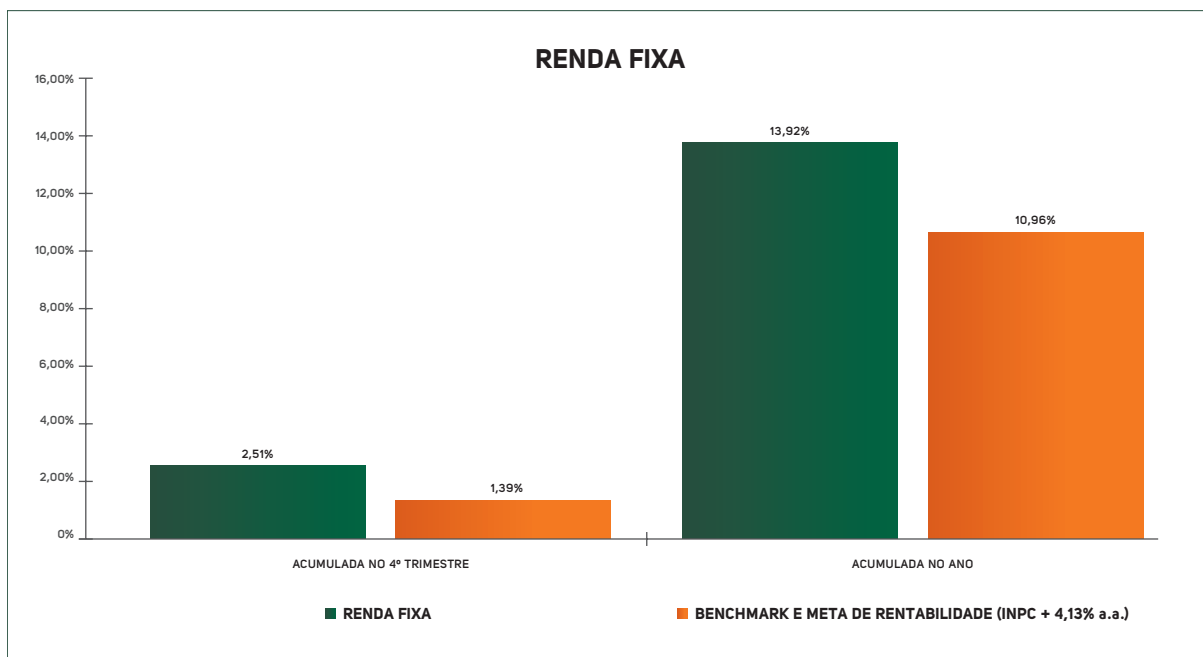
GRÁFICO RENTABILIDADE GLOBAL DO PLANO CD



### 3.2.12 / RENDA FIXA – PLANO CD

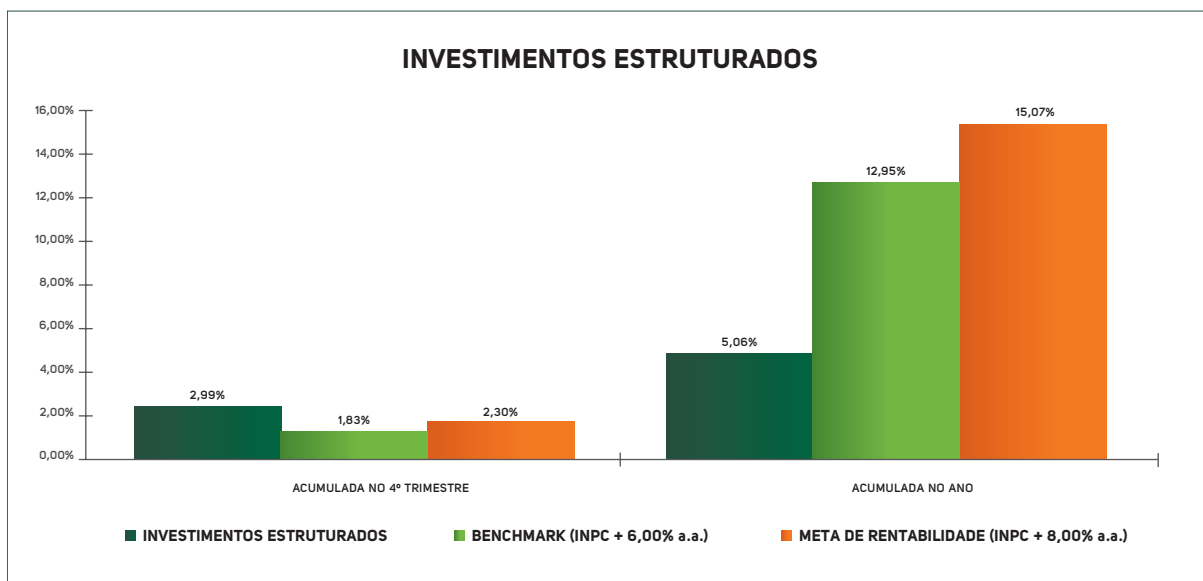
Neste segmento os investimentos atingiram o valor de R\$ 27,088 milhões, representando 91,59% do patrimônio total do Plano CEBPREV, apresentando rentabilidade acumulada no ano de 13,92%, contra uma meta atuarial de 10,96%. Os recursos encontram-se aplicados em fundos de renda fixa abertos, cujos lastros são em títulos públicos federais e títulos de crédito, como CDBs, letras financeiras, debêntures, notas promissórias, DPGEs e FIDCs de baixo risco de crédito. Ainda neste segmento, mas na carteira própria, destaque para os títulos públicos federais (NTN-Bs), que representam 51,75% do patrimônio total do plano e, no período de janeiro a dezembro de 2016, rentabilidade de 13,43% (Fonte: ADITUS). Estas aplicações garantem segurança, liquidez e rentabilidade, e tem como objetivo proteger o compromisso atuarial referente à parcela dos benefícios concedidos. Também encontram-se alocados neste segmento letras financeiras do Banco BRB S.A.

**GRÁFICO RENTABILIDADE RENDA FIXA PLANO CD**



**3.2.13 / INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS – PLANO CD**

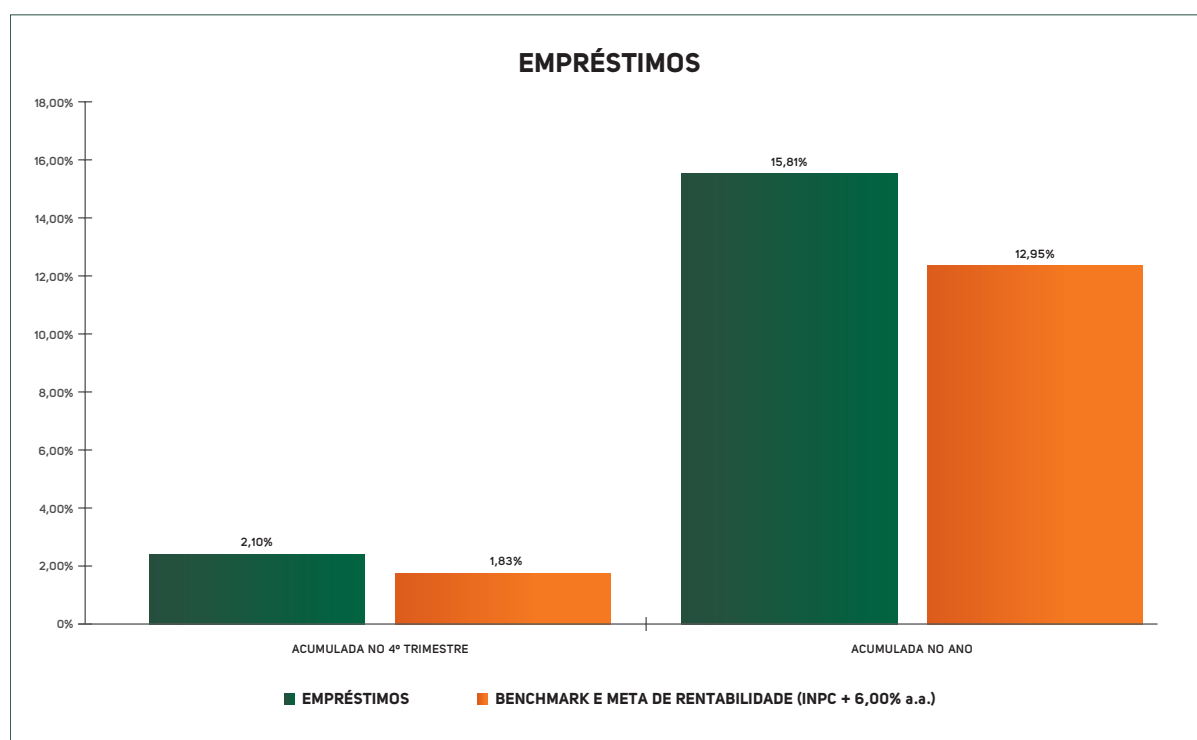
Os investimentos totalizaram R\$ 1.050 mil, representando 3,55% do patrimônio total, e alcançaram rentabilidade acumulada no ano de 5,06% (agosto a dezembro/2016), contra uma meta atuarial no mesmo período de 2,51%. Este segmento é composto por quotas do Fundo Safra Galileo Multimercado.



### 3.2.14 / EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES – PLANO CD

Neste segmento os investimentos atingiram o valor de R\$ 1.410 mil, representando 4,77% do patrimônio total do Plano CEBPREV, e apresentaram rentabilidade acumulada no ano de 15,81%, contra uma meta atuarial de 10,96%.

GRÁFICO RENTABILIDADE EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES - PLANO CD



### 3.2.15 / GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO CD

A FACEB possui parte da gestão dos seus investimentos terceirizados. Ao final de 2016, R\$ 11,287 milhões, o que representa 38,17% do patrimônio total deste plano, estavam sob administração terceirizada, assim distribuídos: R\$ 10,237 milhões em renda fixa; e R\$ 1,050 milhão em investimentos estruturados.

### 3.2.16 / RENTABILIDADE BRUTA E LÍQUIDA – PLANO CD

| QUADRO RENTABILIDADE BRUTA/ LÍQUIDA 2016 - PLANO CD |                       |                     |               |           |
|---|-----------------------|---------------------|---------------|-----------|
| Segmento  | Rentabilidade líquida | Rentabilidade bruta | Meta atuarial | Benchmark |
| Renda fixa  | 13,92%                | 14,52%              | 10,96%        | 10,96%    |
| Estruturados  | 5,06%                 | 5,71%               | 10,96%        | 10,96%    |
| Empréstimos a participantes                         | 15,81%                | 16,29%              | 10,96%        | 10,96%    |
| Consolidado   | 13,87%                | 14,47%              | 10,96%        | 10,96%    |

| QUADRO INVESTIMENTOS CEBPREV – PLANO CD |                        |               |                        |               |
|---|------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| INVESTIMENTOS                           | DEZ/2016               |               | DEZ/2015               |               |
|   | Valor Financeiro (R\$) | %             | Valor Financeiro (R\$) | %             |
| <b>RENDA FIXA</b>                       | <b>27.088.248,69</b>   | <b>91,59</b>  | <b>19.420.046,68</b>   | <b>93,99</b>  |
| NTN                                     | 15.306.089,58          | 51,75         | 13.834.982,16          | 66,96         |
| Letra financeira                        | 1.544.679,76           | 5,22          | 1.330.336,38           | 6,44          |
| Fundos de renda fixa                    | 10.237.479,35          | 34,62         | 4.254.728,14           | 20,59         |
|   |                        |               |                        |               |
| <b>RENDA VARIÁVEL</b>                   |                        |               | <b>440.322,82</b>      | <b>2,13</b>   |
| Fundos de renda variável                |                        |               | 0,00                   | 0,00          |
| <b>Valores a receber FIA</b>            |                        |               | <b>440.322,82</b>      | <b>2,13</b>   |
|   |                        |               |                        |               |
| <b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>       | <b>1.050.629,47</b>    | <b>3,55</b>   | <b>56.659.499,56</b>   | <b>4,80</b>   |
| Fundos multimercados                    | 1.050.629,47           | 3,55          |                        |               |
|   |                        |               |                        |               |
| <b>EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES</b>      | <b>1.409.788,41</b>    | <b>4,77</b>   | <b>802.940,30</b>      | <b>3,89</b>   |
|   |                        |               |                        |               |
| <b>DISPONÍVEL</b>                       | <b>28.657,82</b>       | <b>0,10</b>   | <b>2.249,89</b>        | <b>0,01</b>   |
|   |                        |               |                        |               |
| <b>OUTRAS EXIGIBILIDADES</b>            | <b>(2.942,91)</b>      | <b>(0,01)</b> | <b>(4.274,81)</b>      | <b>(0,02)</b> |
|   |                        |               |                        |               |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>29.574.381,48</b>   | <b>100</b>    | <b>20.661.284,90</b>   | <b>100</b>    |

| QUADRO RENTABILIDADES, VAR E ENQUADRAMENTO DOS INVESTIMENTOS CEBPREV |                    |               |                   |          |                          |               |                          |                                     |          |          |
|--|--------------------|---------------|-------------------|----------|--------------------------|---------------|--------------------------|-------------------------------------|----------|----------|
| SEGMENTOS  | RENTABILIDADE (%)* |               |                   | VaR (%)  |                          | ENQUADRAMENTO |                          |                                     |          |          |
|  | Nominal            | Real Atuarial | Real ** Benchmark | Dez/2016 | Política de Investimento | Dez/2016      | Resolução nº 3792/09 CMN | LIMITES DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO |          |          |
|  |                    |               |                   |          |                          |               |                          | Inferior                            | Objetivo | Superior |
| <b>RENDA FIXA</b>  | 13,92              | 2,67          |                   |          |                          | 91,59         | 100                      | 62                                  | 85       | 100      |
| Mandato RF pós-fixada, baixa vol.                                    |                    |               |                   | 0,01     | 0,50                     |               |                          |                                     |          |          |
| Mandato renda fixa crédito   |                    |               |                   | 0,00     | 2,50                     |               |                          |                                     |          |          |
| <b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>                                    | 5,06               | 2,49          |                   |          |                          | 3,55          | 20,00                    | 0,00                                | 5,00     | 20,00    |
| <b>EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES</b>                                   | 15,81              | 4,37          |                   |          |                          | 4,77          | 15                       | 0                                   | 4        | 15       |
| <b>DISPONÍVEL</b>  |                    |               |                   |          |                          | 0,10          |                          |                                     |          |          |

| QUADRO RENTABILIDADES, VAR E ENQUADRAMENTO DOS INVESTIMENTOS CEBPREV |                    |               |                   |          |                          |               |                          |                                     |          |          |
|--|--------------------|---------------|-------------------|----------|--------------------------|---------------|--------------------------|-------------------------------------|----------|----------|
| SEGMENTOS  | RENTABILIDADE (%)* |               |                   | VaR (%)  |                          | ENQUADRAMENTO |                          |                                     |          |          |
|  | Nominal            | Real Atuarial | Real ** Benchmark | Dez/2016 | Política de Investimento | Dez/2016      | Resolução nº 3792/09 CMN | LIMITES DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO |          |          |
|  |                    |               |                   |          |                          |               |                          | Inferior                            | Objetivo | Superior |
| <b>GLOBAL</b>  | 13,87              | 2,62          |                   |          |                          |               |                          |                                     |          |          |
| <b>MÍNIMO ATUARIAL NO ANO</b>  | 10,96              |               |                   |          |                          |               |                          |                                     |          |          |

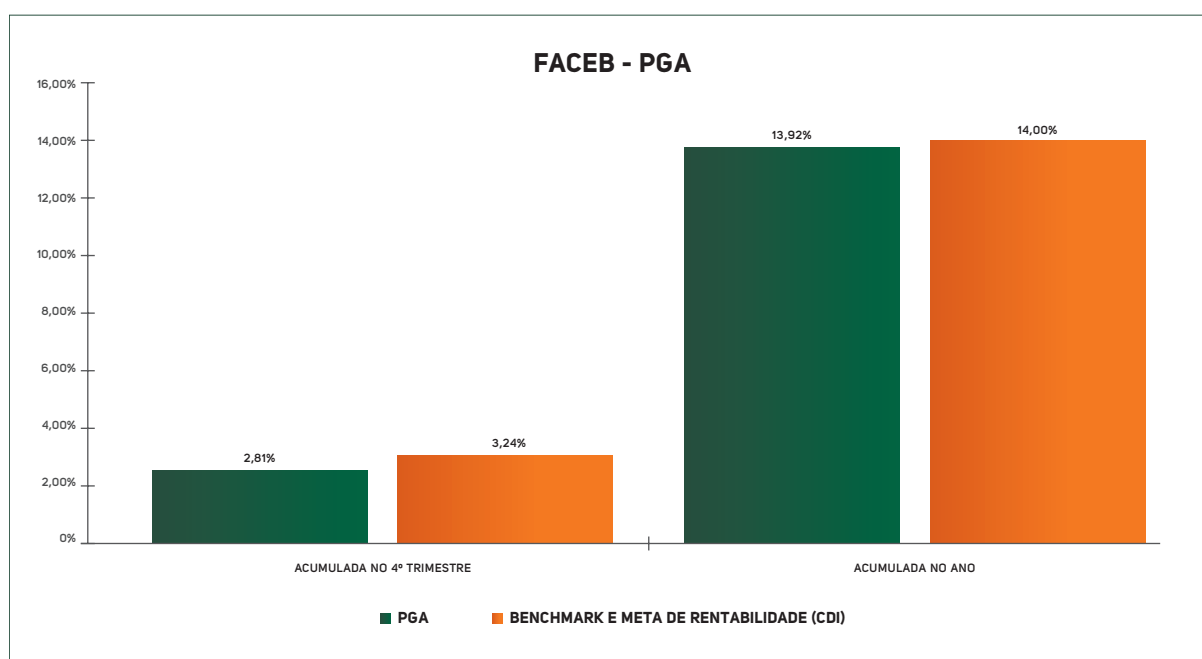
\*O cálculo da rentabilidade é feito conforme modelo de cálculo de cotas definido pela Previc.

\*\*Benchmark: a Política de Investimento definiu a meta atuarial (que no acumulado do ano de 2016 foi de 10,96%) como o benchmark para os segmentos de renda fixa, investimentos estruturados, imóveis e empréstimos a participantes. Para o segmento de renda variável o benchmark foi o Ibovespa, que no acumulado de 2016 rentabilizou 38,94%.

### 3.2.17 / PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA

A carteira de investimentos do Plano PGA encerrou o ano de 2016 com patrimônio de R\$ 12,294 milhões e rentabilidade no acumulado do ano de 13,92%, contra uma meta de rentabilidade (CDI) de 14%.

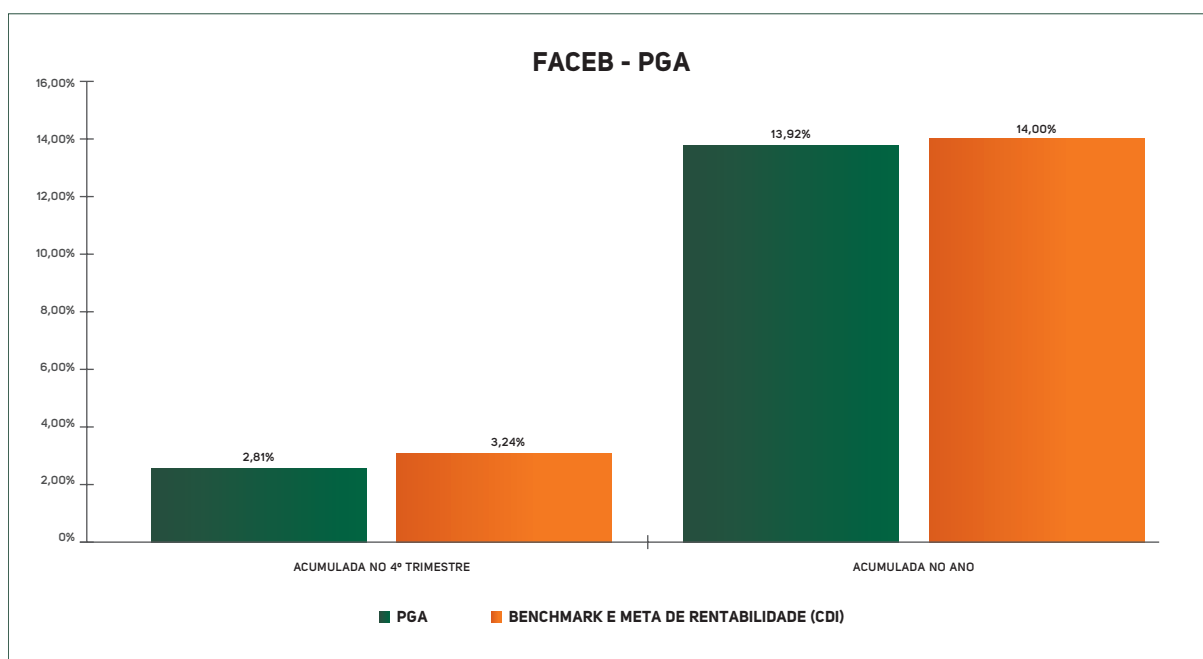
GRÁFICO RENTABILIDADE GLOBAL PGA



### 3.2.18 / RENDA FIXA - PGA

Neste segmento os investimentos atingiram o valor de R\$ 12,294 milhões e a rentabilidade acumulada no ano de 13,92%, contra uma meta de rentabilidade (CDI) de 14%. Estão assim distribuídos: na carteira própria, 39,59% em títulos públicos federais (NTN-Bs), adquiridas em leilões do Tesouro Nacional; e 60,34% em recursos terceirizados no Bradesco H FI RF REF DI Longo Prazo, com administração e gestão pelo Banco Bradesco S.A., fundo composto exclusivamente por títulos públicos federais.

GRÁFICO RENDA FIXA PGA



### 3.2.19 / RENTABILIDADE BRUTA E LÍQUIDA - PGA

| QUADRO RENTABILIDADE BRUTA/ LÍQUIDA 2016 - PLANO PGA |                       |                     |        |           |
|--|-----------------------|---------------------|--------|-----------|
| Segmento   | Rentabilidade líquida | Rentabilidade bruta | CDI    | Benchmark |
| Renda fixa   | 13,92%                | 14,00%              | 14,00% | 14,00%    |
| Consolidado  | 13,92%                | 14,00%              | 14,00% | 14,00%    |

| <b>QUADRO INVESTIMENTOS - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA</b> |                               |              |                               |              |
|--|-------------------------------|--------------|-------------------------------|--------------|
| <b>INVESTIMENTOS</b>   | <b>DEZ/2016</b>               |              | <b>DEZ/2015</b>               |              |
|  | <b>Valor financeiro (R\$)</b> | <b>%</b>     | <b>Valor financeiro (R\$)</b> | <b>%</b>     |
| <b>RENDA FIXA</b>  | <b>12.283.089,93</b>          | <b>99,91</b> | <b>9.230.990,10</b>           | <b>99,90</b> |
| NTN  | 4.866.520,86                  | 39,59        | 4.555.107,75                  | 49,29        |
| Fundos de renda fixa   | 7.416.569,07                  | 60,32        | 4.675.882,34                  | 50,61        |
|  |                               |              |                               |              |
| <b>DISPONÍVEL</b>  | <b>10.620,59</b>              | <b>0,09</b>  | <b>9.602,10</b>               | <b>0,10</b>  |
|  |                               |              |                               |              |
| <b>TOTAL</b>   | <b>12.293.710,52</b>          | <b>100</b>   | <b>9.240.592,20</b>           | <b>100</b>   |

| <b>QUADRO DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS EM 2016 (EM R\$)</b> |                     |
|---|---------------------|
| <b>Despesas administrativas de investimentos</b>                      | <b>5.044.149,00</b> |
| Pessoal e encargos  | 3.451.609,78        |
| Despesas administrativas  | 1.031.387,46        |
| Serviços de terceiros   | 561.151,76          |
| <b>Outras despesas de investimentos</b>                               | <b>763.300,12</b>   |
| Custódia e controladoria  | 481.211,26          |
| Taxas de administração  | 282.088,86          |
| <b>Total geral das despesas de investimentos</b>                      | <b>5.807.449,12</b> |

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ

Naor Alves de Paula Filho

Diretor Administrativo-Financeiro

E-mail: naor@faceb.com.br

(61) 3312-0221





| Período de Referência: 01/2017 a 12/2017                             |          |          |        |
|--|----------|----------|--------|
| Segmento   | Mínimo % | Máximo % | Alvo % |
| RENDA FIXA   | 0,00     | 100,00   | 100,00 |
| A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim |          |          |        |
| Utiliza derivativos? Sim   |          |          |        |
| Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim                          |          |          |        |
| Existência de sistemas de controles internos? Sim                    |          |          |        |

Observação:

| Perfis de Investimento                      |
|---|
| O plano possui Perfis de Investimentos? Não |

Observação:

### Alocação por Emissor

| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |
|--|---------|---------|------------|
| TESOURO NACIONAL   | 0,00    | 100,00  |            |
| INSTITUIÇÃO FINANCEIRA   | 0,00    | 20,00   |            |
| TESOURO ESTADUAL OU MUNICIPAL                                    | 0,00    | 10,00   |            |
| COMPANHIA ABERTA COM REGISTRO NA CVM                             | 0,00    | 10,00   |            |
| ORGANISMO MULTILATERAL   | 0,00    | 2,00    |            |
| COMPANHIA SECURITIZADORA   | 0,00    | 5,00    |            |
| PATROCINADOR DO PLANO DE BENEFÍCIO                               | 0,00    | 5,00    |            |
| FIDC/FICFIDC   | 0,00    | 5,00    |            |
| FUNDOS DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA    |         |         | x          |
| SOCIEDADE DE PROPÓSITO ESPECÍFICO - SPE                          |         |         | x          |
| FI/FICFI CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS |         |         | x          |

Observação: TESOURO ESTADUAL MUNICIPAL 10% (FUNDOS ABERTOS)  
0% (VEÍCULO EXCLUSIVO E ATIVOS EM CARTEIRA PRÓPRIA).

### Concentração por Emissor

| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |
|--|---------|---------|------------|
| % DO CAPITAL VOTANTE DE UMA MESMA CIA ABERTA   | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO CAPITAL TOTAL DE UMA MESMA CIA ABERTA OU DE UMA SPE                                 | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE UMA MESMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDO DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA                  |         |         | x          |
| % DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTO CLASSIFICADO NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS  |         |         | x          |
| % DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTOS CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR |         |         | x          |
| % DO PL DE FUNDOS DE ÍNDICE NO EXTERIOR NEGOCIADOS EM BOLSA DE VALORES NO BRASIL         |         |         | x          |
| % DO PATRIMÔNIO SEPARADO DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS COM REGIME FIDUCIÁRIO             | 0,00    | 25,00   |            |

**Observação:** SPE - DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 4.275 DE 31/10/2013, O LIMITE DE 25% DE PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DE UMA SPE PODE SER ELEVADO PARA 30% CASO A SPE SEJA CONSTITUÍDA EXCLUSIVAMENTE PARA ATUAR COMO CONCESSIONÁRIA, PERMISSIONÁRIA, ARRENDATÁRIA OU AUTORIZATÁRIA.

### Concentração por Investimento

| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |
|--|---------|---------|------------|
| % DE UMA SÉRIE DE TÍTULOS OU VALORES MOBILIÁRIOS | 0,00    | 25,00   |            |
| % DE UMA MESMA CLASSE OU SÉRIE DE COTAS DE FIDC  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DE UM MESMO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO         |         |         | x          |

**Observação:**

### Rentabilidade(%)

| Plano/Segmento              | 2015  | 1º Sem 2016 | 2017  | Não Aplica |
|-----------------------------|-------|-------------|-------|------------|
| PLANO                       | 15,77 | 7,34        | 12,00 |            |
| RENDA FIXA                  | 15,77 | 7,34        | 12,00 |            |
| RENDA VARIÁVEL              |       |             |       | x          |
| INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS  |       |             |       | x          |
| INVESTIMENTOS NO EXTERIOR   |       |             |       | x          |
| IMÓVEIS                     |       |             |       | x          |
| OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES |       |             |       | x          |

**Observação:** RENTABILIDADE DE 2015 EM CONFORMIDADE COM A ORIENTAÇÃO DO MANUAL DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS, QUE INDICA O 1º SEMESTRE DE 2016. O MÉTODO UTILIZADO PARA O CÁLCULO DA RENTABILIDADE É A TIR CONTÁBIL.

### Observações



Ministério da Previdência Social  
Superintendência Nacional de Previdência Complementar  
Relatório Resumo de Políticas de Investimento

Data de Geração: 15/12/2016 09:58:53

#### Informações da Entidade

Código: 357 Sigla: FACEB Exercício: 2017  
Plano de Benefícios: 1993000429 - PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS DA

#### Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

| Período de Referência | Indexador | Taxa de Juros |
|-----------------------|-----------|---------------|
| 01/2017 a 12/2017     | INPC      | 5,70          |

#### Documentação/Responsáveis

##### Documentação

Nº da Ata: 248 Data: 05/12/2016

#### Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

| Período                 | Segmento | Nome                      | CPF            | Cargo                               |
|-------------------------|----------|---------------------------|----------------|-------------------------------------|
| 01/01/2017 a 31/12/2017 | PLANO    | NAOR ALVES DE PAULA FILHO | 307.609.091-72 | DIRETOR ADMINISTRATIVO - FINANCEIRO |

#### Controle de Risco

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

Outros

|   |                       |
|---|-----------------------|
| Realiza o apuração de ativos financeiros: Sim | Dispõe de Manual: Sim |
| Possui modelo proprietário de risco: Sim      | Dispõe de Manual: Não |
| Realiza Estudos de ALM: Sim                   |                       |

**Observação:** CONJUNTO DE CONTROLES QUE A FUNDAÇÃO EXERCE PARA MITIGAR O RISCO.

#### Alocação dos Recursos

| Período de Referência: 01/2017 a 12/2017                             |          |          |        |
|--|----------|----------|--------|
| Segmento   | Mínimo % | Máximo % | Alvo % |
| RENDA FIXA   | 62,00    | 100,00   | 90,02  |
| RENDA VARIÁVEL   | 0,00     | 25,00    | 0,27   |
| IMÓVEIS  | 0,00     | 8,00     | 1,56   |
| EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS   | 0,00     | 15,00    | 2,55   |
| INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS   | 0,00     | 20,00    | 5,36   |
| INVESTIMENTOS NO EXTERIOR  | 0,00     | 10,00    | 0,24   |
| A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim |          |          |        |
| Utiliza derivativos? Sim   |          |          |        |
| Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim                          |          |          |        |
| Existência de sistemas de controles internos? Sim                    |          |          |        |

Observação:

| Perfis de Investimento                      |
|---|
| O plano possui Perfis de Investimentos? Não |

Observação:

| Alocação por Emissor   |         |         |            |  |
|--|---------|---------|------------|--|
| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |  |
| TESOURO NACIONAL   | 0,00    | 100,00  |            |  |
| INSTITUIÇÃO FINANCEIRA   | 0,00    | 20,00   |            |  |
| TESOURO ESTADUAL OU MUNICIPAL                                    | 0,00    | 10,00   |            |  |
| COMPANHIA ABERTA COM REGISTRO NA CVM                             | 0,00    | 10,00   |            |  |
| ORGANISMO MULTILATERAL   | 0,00    | 2,00    |            |  |
| COMPANHIA SECURITIZADORA   | 0,00    | 5,00    |            |  |
| PATROCINADOR DO PLANO DE BENEFÍCIO                               | 0,00    | 5,00    |            |  |
| FIDC/FICFIDC   | 0,00    | 5,00    |            |  |
| FUNDOS DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA    | 0,00    | 10,00   |            |  |
| SOCIEDADE DE PROPÓSITO ESPECÍFICO - SPE                          | 0,00    | 5,00    |            |  |
| FI/FICFI CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS | 0,00    | 10,00   |            |  |

Observação: TESOURO ESTADUAL MUNICIPAL 10% (FUNDOS ABERTOS)  
0% (VEÍCULO EXCLUSIVO E ATIVOS EM CARTEIRA PRÓPRIA).

### Concentração por Emissor

| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |
|--|---------|---------|------------|
| % DO CAPITAL VOTANTE DE UMA MESMA CIA ABERTA   | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO CAPITAL TOTAL DE UMA MESMA CIA ABERTA OU DE UMA SPE                                 | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE UMA MESMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDO DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA                  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTO CLASSIFICADO NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTOS CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDOS DE ÍNDICE NO EXTERIOR NEGOCIADOS EM BOLSA DE VALORES NO BRASIL         | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PATRIMÔNIO SEPARADO DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS COM REGIME FIDUCIÁRIO             | 0,00    | 25,00   |            |

**Observação:** SPE - DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 4.275 DE 31/10/2013, O LIMITE DE 25% DE PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DE UMA SPE PODE SER ELEVADO PARA 30% CASO A SPE SEJA CONSTITUÍDA

### Concentração por Investimento

| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |
|--|---------|---------|------------|
| % DE UMA SÉRIE DE TÍTULOS OU VALORES MOBILIÁRIOS | 0,00    | 25,00   |            |
| % DE UMA MESMA CLASSE OU SÉRIE DE COTAS DE FIDC  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DE UM MESMO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO         | 0,00    | 25,00   |            |

**Observação:**

### Rentabilidade(%)

| Plano/Segmento              | 2015  | 1º Sem 2016 | 2017  | Não Aplica |
|-----------------------------|-------|-------------|-------|------------|
| PLANO                       | 16,07 | 7,37        | 11,16 |            |
| RENDA FIXA                  | 17,62 | 7,93        | 11,16 |            |
| RENDA VARIÁVEL              | -9,68 | -13,45      | 15,69 |            |
| INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS  | 1,55  | -0,74       | 13,58 |            |
| INVESTIMENTOS NO EXTERIOR   | 0,00  | 0,00        | 13,58 |            |
| IMÓVEIS                     | 1,65  | 0,47        | 11,16 |            |
| OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES | 19,02 | 9,94        | 11,48 |            |

**Observação:** RENTABILIDADE DE 2015 EM CONFORMIDADE COM A ORIENTAÇÃO DO MANUAL DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS, QUE INDICA O 1º SEMESTRE DE 2016. O MÉTODO UTILIZADO PARA O CÁLCULO DA RENTABILIDADE É A TIR CONTÁBIL.

### Observações



Ministério da Previdência Social  
 Superintendência Nacional de Previdência Complementar  
 Relatório Resumo de Políticas de Investimento

Data de Geração: 08/02/2017 14:45:46

**Informações da Entidade**

Código: 357 Sigla: FACEB Exercício: 2017  
 Plano de Benefícios: 2006006811 - PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV

**Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência**

**Indexador por Plano/Segmento - Período de Referência: 01/2017 a 12/2017**

| Participação % | Plano/Segmento   | Percentual Indexador | Indexador | Taxa de Juros %aa |
|----------------|------------------|----------------------|-----------|-------------------|
| 100,00         | RENDA VARIÁVEL   | 100,00               | IBOVESPA  | 0,00              |
| 100,00         | INVESTIMENTOS    | 100,00               | INPC      | 6,00              |
| 100,00         | EMPRÉSTIMOS E    | 100,00               | INPC      | 6,00              |
| 100,00         | INVESTIMENTOS NO | 100,00               | INPC      | 6,00              |
| 100,00         | IMÓVEIS          | 100,00               | INPC      | 4,33              |
| 100,00         | PLANO            | 100,00               | INPC      | 4,33              |
| 100,00         | RENDA FIXA       | 100,00               | INPC      | 4,33              |

**Documentação/Responsáveis**

**Documentação**

Nº da Ata: 248 Data: 05/12/2016

**Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado**

| Período                 | Segmento | Nome                      | CPF            | Cargo                               |
|-------------------------|----------|---------------------------|----------------|-------------------------------------|
| 01/01/2017 a 31/12/2017 | PLANO    | NAOR ALVES DE PAULA FILHO | 307.609.091-72 | DIRETOR ADMINISTRATIVO - FINANCEIRO |

**Controle de Risco**

Risco de Mercado Risco de Liquidez Risco de Contraparte  
 Risco Legal Risco Operacional Outros

|  |                       |
|--|-----------------------|
| Realiza o apreçamento de ativos financeiros: Sim | Dispõe de Manual: Sim |
| Possui modelo proprietário de risco: Sim         | Dispõe de Manual: Não |
| Realiza Estudos de ALM: Não                      |                       |

**Observação:** CONJUNTO DE CONTROLES QUE A FUNDAÇÃO EXERCE PARA MITIGAR O RISCO.

**Alocação dos Recursos**

| Período de Referência: 01/2017 a 12/2017                             |          |          |        |
|--|----------|----------|--------|
| Segmento   | Mínimo % | Máximo % | Alvo % |
| RENDA FIXA   | 62,00    | 100,00   | 85,00  |
| RENDA VARIÁVEL   | 0,00     | 25,00    | 5,00   |
| IMÓVEIS  | 0,00     | 8,00     | 0,00   |
| EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS   | 0,00     | 15,00    | 4,00   |
| INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS   | 0,00     | 20,00    | 5,00   |
| INVESTIMENTOS NO EXTERIOR  | 0,00     | 10,00    | 1,00   |
| A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim |          |          |        |
| Utiliza derivativos? Sim   |          |          |        |
| Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim                          |          |          |        |
| Existência de sistemas de controles internos? Sim                    |          |          |        |

Observação:

| Perfis de Investimento                      |
|---|
| O plano possui Perfis de Investimentos? Não |

Observação:

### Alocação por Emissor

| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |
|--|---------|---------|------------|
| TESOURO NACIONAL   | 0,00    | 100,00  |            |
| INSTITUIÇÃO FINANCEIRA   | 0,00    | 20,00   |            |
| TESOURO ESTADUAL OU MUNICIPAL                                    | 0,00    | 10,00   |            |
| COMPANHIA ABERTA COM REGISTRO NA CVM                             | 0,00    | 10,00   |            |
| ORGANISMO MULTILATERAL   | 0,00    | 2,00    |            |
| COMPANHIA SECURITIZADORA   | 0,00    | 5,00    |            |
| PATROCINADOR DO PLANO DE BENEFÍCIO                               | 0,00    | 5,00    |            |
| FIDC/FICFIDC   | 0,00    | 5,00    |            |
| FUNDOS DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA    | 0,00    | 10,00   |            |
| SOCIEDADE DE PROPÓSITO ESPECÍFICO - SPE                          | 0,00    | 5,00    |            |
| FI/FICFI CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS | 0,00    | 10,00   |            |

Observação: TESOURO ESTADUAL MUNICIPAL 10% (FUNDOS ABERTOS)  
0% (VEÍCULO EXCLUSIVO E ATIVOS EM CARTEIRA PRÓPRIA).

### Concentração por Emissor

| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |
|--|---------|---------|------------|
| % DO CAPITAL VOTANTE DE UMA MESMA CIA ABERTA   | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO CAPITAL TOTAL DE UMA MESMA CIA ABERTA OU DE UMA SPE                                 | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE UMA MESMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDO DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA                  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTO CLASSIFICADO NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTOS CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PL DE FUNDOS DE ÍNDICE NO EXTERIOR NEGOCIADOS EM BOLSA DE VALORES NO BRASIL         | 0,00    | 25,00   |            |
| % DO PATRIMÔNIO SEPARADO DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS COM REGIME FIDUCIÁRIO             | 0,00    | 25,00   |            |

**Observação:** SPE - DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 4.275 DE 31/10/2013, O LIMITE DE 25% DE PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DE UMA SPE PODE SER ELEVADO PARA 30% CASO A SPE SEJA CONSTITUÍDA

### Concentração por Investimento

| Emissor  | Mínimo% | Máximo% | Não Aplica |
|--|---------|---------|------------|
| % DE UMA SÉRIE DE TÍTULOS OU VALORES MOBILIÁRIOS | 0,00    | 25,00   |            |
| % DE UMA MESMA CLASSE OU SÉRIE DE COTAS DE FIDC  | 0,00    | 25,00   |            |
| % DE UM MESMO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO         | 0,00    | 25,00   |            |

**Observação:**

### Rentabilidade(%)

| Plano/Segmento              | 2015   | 1º Sem 2016 | 2017  | Não Aplica |
|-----------------------------|--------|-------------|-------|------------|
| PLANO                       | 15,84  | 7,69        | 9,51  |            |
| RENDA FIXA                  | 16,25  | 7,60        | 9,51  |            |
| RENDA VARIÁVEL              | -12,02 | 0,00        | 15,69 |            |
| INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS  | 0,00   | 0,00        | 13,58 |            |
| INVESTIMENTOS NO EXTERIOR   | 0,00   | 0,00        | 13,58 |            |
| IMÓVEIS                     | 0,00   | 0,00        | 9,51  |            |
| OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES | 19,74  | 9,85        | 11,48 |            |

**Observação:** RENTABILIDADE DE 2015 EM CONFORMIDADE COM A ORIENTAÇÃO DO MANUAL DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS, QUE INDICA O 1º SEMESTRE DE 2016. O MÉTODO UTILIZADO PARA O CÁLCULO DA RENTABILIDADE É A TIR CONTÁBIL.

### Observações



### 3.2.21 / RESUMO/EXPLICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO

Prezado(a) participante,

Seguem informações referentes à Política de Investimento para o Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da FACEB (Plano BD), Plano de Benefícios CEBPREV (Plano CD) e Plano de Gestão Administrativa (PGA) para o ano de 2017, aprovada em 05/12/2016 pelo Conselho Deliberativo, em sua 248ª Reunião Extraordinária.

#### **Taxa Mínima Atuarial/ Índice de Referência**

É a rentabilidade mínima necessária dos investimentos dos planos de benefícios previdenciais, fixada em INPC + 5,70% ao ano para o Plano BD, e INPC + 4,33% ao ano para o Plano CD.

#### **Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ**

O Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado é a pessoa designada dentre os membros da Diretoria Executiva como responsável pelas atividades de gestão, alocação, supervisão, controle de risco e acompanhamento de todos os recursos garantidores dos planos de benefícios, bem como pela prestação de informações relativas à aplicação desses recursos. A designação do AETQ deve observar o disposto nos §§ 3º, 4º e 5º, do art. 35, da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001.

#### **Administrador Responsável pelo Plano de Benefícios - ARPB**

O Administrador Responsável pelo Plano de Benefícios - ARPB é a pessoa designada dentre os membros da Diretoria Executiva como responsável pela aferição da adequação das hipóteses atuariais dos planos de benefícios. A designação do ARPB deve observar o disposto nos §§ 3º, 4º e 6º, do art. 35, da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001.

#### **Controles de Riscos**

Os seguintes riscos serão avaliados, controlados e monitorados, conforme estabelece o artigo 9º da Resolução CMN nº 3.792/ 2009, regulamentação que rege as Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC.

#### **Risco de Mercado**

Em conformidade com o art.13 da Resolução CMN nº 3.792, a EFPC deve acompanhar e gerenciar o risco e o retorno esperado dos investimentos diretos e indiretos como uso de modelo que limite a probabilidade de perdas máximas toleradas para os investimentos. Nesse contexto, para monitorar e avaliar a probabilidade de perda serão utilizadas, principalmente, duas ferramentas estatísticas: (i) B-VaR (*Benchmark Value-at-Risk*) e (ii) *Stress Test*.

No nível de mandatos, o monitoramento do risco se dá com base no risco de descolamento do *benchmark*. Esse risco é medido pelo B-VaR, ou *Benchmark-VaR*, que estabelece o descolamento máximo entre o retorno do mandato e de seu *benchmark*, para um dado horizonte de tempo, com nível de confiança pré-estabelecido.

Além do monitoramento descrito acima, a Fundação utiliza outras ferramentas de monitoramento do risco de mercado, como a Análise de Estresse (*Stress Test*), que avalia, considerando um cenário em que há forte depreciação dos ativos e valores mobiliários (sendo respeitadas as correlações entre os ativos), qual seria a extensão das perdas na hipótese de ocorrência desse cenário.

Os controles são realizados por intermédio de consultoria de investimento especializada e habilitada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como por gestores de recursos e custo diante da FACEB. Mensalmente são realizadas reuniões presenciais na Fundação entre os prestadores de serviços, a fim de verificar o cumprimento e a exposição aos diversos tipos de risco.

### Risco de Liquidez

Para controle de risco de liquidez serão consideradas as diversas possibilidades de interferência da liquidez dos ativos nos compromissos assumidos pelos planos de benefícios previdenciais da Fundação, a saber:

- Prazo de resgate dos recursos investidos em fundos de investimentos;
- Liquidez em mercado dos demais ativos integrantes da carteira de investimentos dos planos de benefícios previdenciais;
- Recursos de liquidez imediata e fluxo de recebimentos para fazer frente às obrigações assumidas pelos planos de benefícios previdenciais.

No caso do Plano BD, a FACEB realiza anualmente estudo de macroalocação de ativos (ALM, sigla em inglês para *Asset Liability Management*), que busca encontrar a melhor alocação de ativos levando-se em conta a necessidade de liquidez do Plano, as metas de rentabilidade e a razão de solvência (valor presente do ativo sobre o valor presente do passivo atuarial). Com isso, o objetivo é buscar a melhor alocação que otimize a relação risco, retorno e liquidez, considerando o fluxo do passivo atuarial do Plano.

### Risco de Contraparte/ Crédito

O risco de crédito dos investimentos dos planos de benefícios previdenciais será avaliado com base em estudo de análises produzidos pela própria Fundação ou contratados de prestadores de serviço. Além disso, a FACEB utilizará para essa avaliação os *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil. Os ativos serão enquadrados em duas categorias:

- Grau de investimento; e
- Grau especulativo.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características. Posteriormente, é preciso verificar se o papel possui *rating* por uma das agências elegíveis e se a nota é, de acordo com a escala da agência, igual ou superior à classificação mínima apresentada na tabela a seguir:

| AGÊNCIA          | INSTITUIÇÃO FINANCEIRA |             | INSTITUIÇÃO NÃO FINANCEIRA |             |
|------------------|------------------------|-------------|----------------------------|-------------|
|                  | Longo prazo            | Curto prazo | Longo prazo                | Curto prazo |
| Standard & Poors | brBBB-                 | brA-3       | brBBB-                     | brA-3       |
| Moody's          | Baa3.br                | BR-3        | Baa3.br                    | BR-3        |
| Fitch Ratings    | BBB-(bra)              | F3(bra)     | BBB-(bra)                  | F3(bra)     |
| SR Rating        | brBBB-                 | srA         | brBBB-                     | srA         |
| Austin           | BBB-                   | A-3         | BBB-                       | A-3         |
| LF Rating        | BBB-                   | N/A         | BBB-                       | N/A         |
| Liberum Ratings  | BBB-                   | CP3         | BBB-                       | CP3         |

Ressalta-se que a FACEB adota uma política de risco de crédito bastante conservadora.

### Risco Legal

O risco legal está relacionado a autuações, processos ou mesmo a eventuais perdas financeiras decorrentes de questionamentos jurídicos, da não execução de contratos e do não cumprimento das normas.

O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos que envolvam a elaboração de contratos específicos, será feito por meio:

- Da realização periódica de relatórios de *compliance* que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à Política de Investimento;
- Da revisão periódica dos regulamentos dos veículos de investimentos, exclusivos ou não;
- Da utilização de pareceres jurídicos para contratos com terceiros.

Ressalta-se que a FACEB utiliza consultoria de investimentos especializada para o controle do enquadramento (*compliance*) dos investimentos, bem como assessoria jurídica especializada para os devidos fins.

#### **Risco Operacional**

A gestão do risco operacional será feita de forma preventiva, por meio da adoção de normas e procedimentos de controles internos, em linha com o que estabelece a legislação aplicável. Entre os procedimentos de controle podem ser destacados:

- A definição de rotinas de acompanhamento e análise dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos nos tópicos anteriores; e
- O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos.

#### **Risco da Exposição em Derivativos**

O controle da exposição em derivativos será feito em conformidade com o que determina a legislação, por meio do monitoramento:

- Dos níveis de margem depositada como garantia de operações com derivativos; e
- Das despesas com a compra de opções.

O controle de risco de exposição a derivativos deve ser realizado individualmente por veículo de investimento. Os limites devem ser medidos em relação às alocações em:

- Títulos da dívida pública federal;
- Títulos de emissão de instituições financeiras (CDB, RDB, LF, DPGE, etc); e
- Ações integrantes do Índice Bovespa.

A soma dos investimentos nesses ativos deve ser considerada como denominador na conta da exposição, que deve respeitar os seguintes limites:

- Até 15% (quinze por cento) de depósito de margem para operações com derivativos;
- Até 5% (cinco por cento) de despesas com compra de opções.

#### **Risco Atuarial**

Entende-se por risco atuarial o risco decorrente das obrigações da Fundação para com seus participantes. O monitoramento desse risco é realizado a partir da avaliação do passivo atuarial de cada plano previdencial, quando cabível, e também a partir da realização de estudos de macroalocação de ativos que visem a determinar a melhor estratégia para o cumprimento das obrigações atuariais.

**Risco de Investimentos estruturados**

O segmento de investimentos estruturados, conforme definido pela legislação vigente, agrega produtos com gestão mais especializada e grau de risco mais elevado. Nesse caso, as ferramentas tradicionais, usadas em outras classes de ativos, podem não ser suficientes para o completo mapeamento dos riscos envolvidos.

A fim de monitorar os riscos associados a esse segmento, são monitorados continuamente alguns riscos relativamente comuns, conforme a seguir:

**Exposição Cambial:** no caso de exposição cambial oriunda de estratégias empregadas por fundos multimercados, os seguintes tópicos devem ser observados:

- Se existe proteção ou não para a exposição gerada;
- No caso de não haver proteção, entendimento das moedas envolvidas;
- Ainda nesse caso, possíveis testes de estresse, considerando movimentos adversos dessas exposições.

**Fundos de Investimento em Participações:** no caso específico desse tipo de fundo, devem ser observados os seguintes pontos:

- Experiência da equipe na originação dos negócios;
- Equipe que atuará junto às empresas investidas;
- Monitoramento das ações do gestor durante a duração do fundo, com vistas a identificar eventuais desvios em relação ao que havia sido proposto;
- Monitoramento das estratégias de desinvestimento.

**Fundos de Investimento Imobiliários:** no caso específico desse tipo de fundo, devem ser observados os seguintes pontos:

- Experiência da equipe na originação dos negócios;
- Equipe que atuará junto às empresas investidas;
- Tipo de projeto, com seus principais riscos e avaliação da remuneração adequada a eles;
- Monitoramento do mercado secundário, quando houver.

**Risco Sistêmico**

O risco sistêmico se caracteriza pela possibilidade de que o sistema financeiro seja contaminado por eventos pontuais, como a falência de um banco ou de uma empresa. Por concepção, é um risco que não se controla – o que não significa que deve ser relevado.

Para tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, a alocação dos recursos deve levar em consideração os aspectos referentes à diversificação de setores e emissores, bem como a diversificação de gestores externos de investimento - visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

**Alocação dos Recursos**

Apresenta a alocação estratégica da FACEB, ou seja, o objetivo de ativos para o ano de 2017. Além disso, também podem ser observados os limites de realocação permitidos. Ressalta-se ainda que, conforme as oportunidades de mercado, a Fundação pode realocar os seus recursos de acordo com os limites estabelecidos.

## Plano BD

| SEGMENTO                    | LIMITE LEGAL | ALOCÇÃO OBJETIVO | LIMITES  |          |
|-----------------------------|--------------|------------------|----------|----------|
|                             |              |                  | INFERIOR | SUPERIOR |
| Renda Fixa                  | 100%         | 90,02%           | 62%      | 100%     |
| Renda Variável              | 70%          | 0,27%            | 0%       | 25%      |
| Investimentos Estruturados  | 20%          | 5,36%            | 0%       | 20%      |
| Investimentos no Exterior   | 10%          | 0,24%            | 0%       | 10%      |
| Imóveis                     | 8%           | 1,56%            | 0%       | 8%       |
| Operações com Participantes | 15%          | 2,55%            | 0%       | 15%      |

## Plano CD

| SEGMENTO                    | LIMITE LEGAL | ALOCÇÃO OBJETIVO | LIMITES  |          |
|-----------------------------|--------------|------------------|----------|----------|
|                             |              |                  | INFERIOR | SUPERIOR |
| Renda Fixa                  | 100%         | 85,00%           | 62%      | 100%     |
| Renda Variável              | 70%          | 5%               | 0%       | 25%      |
| Investimentos Estruturados  | 20%          | 5%               | 0%       | 20%      |
| Investimentos no Exterior   | 10%          | 1%               | 0%       | 10%      |
| Imóveis                     | 8%           | 0%               | 0%       | 8%       |
| Operações com Participantes | 15%          | 4%               | 0%       | 15%      |

A alocação “Objetivo” não configura nenhuma obrigação para o plano e tem por intuito apenas balizar os investimentos no longo prazo. Os limites inferiores e superiores devem ser respeitados a todo instante, bem como os demais limites estabelecidos pela legislação em vigor.

### Princípios Socioambientais

Os princípios socioambientais podem ser entendidos como um conjunto de regras que visam a favorecer o investimento em companhias que adotam, em suas atividades ou por meio de projetos, políticas de responsabilidade socioambiental. A maneira mais comum de adoção desse conjunto de regras ocorre por meio da adesão a protocolos ou iniciativas lideradas por órgãos da sociedade civil e organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU).

A observância dos princípios socioambientais na gestão dos recursos depende, portanto, da adequação do processo de tomada de decisões, de forma que os administradores da Fundação tenham condições de cumprir as regras de investimento responsável. Como a entidade possui uma estrutura enxuta e focada no controle de riscos, decidiu-se que, ao longo da vigência desta Política, os princípios socioambientais serão observados sempre que possível, sem adesão a protocolos e regras.

Quaisquer dúvidas ou para mais esclarecimentos, entrar em contato com a Diretoria Administrativo-Financeira da FACEB pelo telefone (61) 3312-0220. A Política de Investimento para 2017 também pode ser acessada pelo site [www.faceb.com.br](http://www.faceb.com.br).

Atenciosamente,

**NAOR ALVES DE PAULA FILHO**  
Diretor Administrativo-Financeiro

### 3.3 / DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS – DAL

A DAL tem a finalidade de evidenciar de forma individual o ativo líquido de cada plano de benefícios previdenciários, administrado pela Fundação, por ocasião do encerramento do exercício financeiro. Demonstra a composição do patrimônio e das obrigações acumuladas até o final do ano.

| <b>DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS</b>                          |                       |                       |                     |
|---|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| <b>1993.0004-29 PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS DA FACEB (R\$ mil)</b> |                       |                       |                     |
| <b>DESCRIÇÃO</b>  | <b>EXERCÍCIO 2016</b> | <b>EXERCÍCIO 2015</b> | <b>VARIAÇÃO (%)</b> |
| <b>1. ATIVOS</b>  | <b>1.275.271</b>      | <b>1.226.754</b>      | <b>3,95</b>         |
| Disponível  | 2.475                 | 125                   | 1.879,64            |
| Recebível   | 34.370                | 45.472                | (24,41)             |
| Investimento  | <b>1.238.426</b>      | <b>1.181.157</b>      | <b>4,85</b>         |
| Títulos públicos  | 1.046.079             | 916.048               | 14,19               |
| Créditos privados e depósitos   | 80.617                | 123.918               | (34,94)             |
| Ações   | 2.542                 | 3.503                 | (27,43)             |
| Fundos de investimento  | 57.785                | 87.968                | (34,31)             |
| Investimentos imobiliários  | 18.443                | 18.624                | (0,97)              |
| Empréstimos e Financiamentos  | 32.327                | 30.463                | 6,12                |
| Depósitos Judiciais/Recursais   | 633                   | 633                   | -                   |
| <b>2. OBRIGAÇÕES</b>  | <b>9.254</b>          | <b>8.050</b>          | <b>14,96</b>        |
| Operacional   | 4.304                 | 3.096                 | 39,01               |
| Contingencial   | 4.950                 | 4.954                 | (0,07)              |
| <b>3. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS</b>  | <b>11.311</b>         | <b>10.539</b>         | <b>7,33</b>         |
| Fundos administrativos  | 9.536                 | 8.698                 | 9,63                |
| Fundos dos investimentos  | 1.775                 | 1.841                 | (3,61)              |
| <b>4. RESULTADOS A REALIZAR</b>   | <b>-</b>              | <b>-</b>              | <b>-</b>            |
| <b>5. ATIVO LÍQUIDO (1-2-3-4)</b>   | <b>1.254.706</b>      | <b>1.208.165</b>      | <b>3,85</b>         |
| Provisões matemáticas   | 1.512.872             | 1.394.478             | 8,49                |
| Superávit/déficit técnico   | (258.166)             | (186.313)             | 38,57               |
| <b>6. APURAÇÃO DO EQUILÍBRIO TÉCNICO AJUSTADO</b>                                     |                       |                       |                     |
| a) Equilíbrio técnico   | <b>(258.166)</b>      | <b>(186.313)</b>      | <b>38,57</b>        |
| b) (+/-) Ajuste de precificação   | 103.195               | 96.076                | 7,41                |
| c) (+/-) Equilíbrio técnico ajustado = (a + b)  | (154.971)             | (90.237)              | 71,74               |

Em 2016 o ativo total (disponível, contas a receber e aplicações) cresceu 3,95% em relação a 2015, passando de R\$ 1.226.754 mil para R\$ 1.275.271 mil, e as obrigações (contas a pagar e compromissos atuariais) cresceram 8,53%, passando de R\$ 1.402.528 mil para

R\$ 1.522.126 mil. O ativo total cresceu menos que as obrigações adicionadas aos compromissos atuariais. Com isso o plano apresentou um déficit de R\$ 258.166 mil.

| <b>DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS</b> |                       |                       |                     |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| <b>2006.0068-11 - PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV</b>            |                       |                       |                     |
| <b>(R\$ MIL)</b>   |                       |                       |                     |
| <b>DESCRIÇÃO</b>   | <b>EXERCÍCIO 2016</b> | <b>EXERCÍCIO 2015</b> | <b>VARIAÇÃO (%)</b> |
| <b>1. ATIVOS</b>   | <b>33.499</b>         | <b>23.359</b>         | <b>43,41</b>        |
| Disponível   | 29                    | 2                     | 1.332,89            |
| Recebível  | 3.920                 | 2.692                 | 45,61               |
| Investimento   | 29.550                | 20.665                | 43,00               |
| Títulos Públicos   | 15.306                | 13.835                | 10,63               |
| Créditos Privados e Depósitos                                | 1.545                 | 1.331                 | 16,05               |
| Fundos de Investimento                                       | 11.288                | 4.695                 | 140,43              |
| Empréstimos e Financiamentos                                 | 1.411                 | 804                   | 75,44               |
|  |                       |                       |                     |
| <b>2. Obrigações</b>   | <b>112</b>            | <b>120</b>            | <b>(6,98)</b>       |
| Operacional  | 112                   | 120                   | (6,98)              |
| Contingencial  | -                     | -                     | -                   |
|  |                       |                       |                     |
| <b>3. Fundos não Previdenciais</b>                           | <b>2.743</b>          | <b>1.880</b>          | <b>45,90</b>        |
| Fundos Administrativos                                       | 2.731                 | 1.875                 | 45,66               |
| Fundos dos Investimentos                                     | 12                    | 5                     | 135,75              |
|  |                       |                       |                     |
| <b>4. Resultados a Realizar</b>                              | <b>-</b>              | <b>-</b>              | <b>-</b>            |
|  |                       |                       |                     |
| <b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>                            | <b>30.644</b>         | <b>21.359</b>         | <b>43,47</b>        |
| Provisões Matemáticas  | 29.995                | 20.814                | 44,11               |
| Fundos Previdenciais   | 649                   | 545                   | 19,12               |

Em 2016 o ativo total (disponível, contas a receber e aplicações) cresceu 43,41% em relação a 2015, passando de R\$ 23.359 mil para R\$ 33.499 mil, e as obrigações (contas a pagar e compromissos atuariais) cresceram 43,82%, passando de R\$ 20.934 mil para R\$ 30.107 mil. As variações se justificam considerando que o plano é o novo, está em fase de acumulação de recursos e ainda não paga benefícios de renda continuada.

### 3.4 / DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS – DMAL

A DMAL tem a finalidade de evidenciar de forma individual as modificações do ativo líquido de cada plano de benefícios previdenciários, administrado pela Fundação, por ocasião do encerramento do exercício financeiro. Demonstra as entradas e saídas de valores do plano de benefícios durante o exercício.

| DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS<br>1993.0004-29 - PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS DA FACEB |                   |                   |                 | (R\$ mil) |
|--|-------------------|-------------------|-----------------|-----------|
| DESCRIÇÃO  | EXERCÍCIO<br>2016 | EXERCÍCIO<br>2015 | VARIAÇÃO<br>(%) |           |
| <b>A) ATIVO LÍQUIDO - INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>  | <b>1.208.165</b>  | <b>1.106.676</b>  | <b>9,17</b>     |           |
| <b>1. Adições</b>  | <b>137.416</b>    | <b>181.392</b>    | <b>(24,24)</b>  |           |
| (+) Contribuições  | 22.824            | 23.375            | (2,36)          |           |
| (+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial   | 114.282           | 158.017           | (27,68)         |           |
| (+) Reversão de Contingências - Gestão Previdencial  | 310               | -                 | 100,00          |           |
| <b>2. Destinações</b>  | <b>(90.875)</b>   | <b>(79.903)</b>   | <b>13,73</b>    |           |
| (-) Benefícios   | (88.998)          | (78.022)          | 14,07           |           |
| (-) Constituição Líquida de Contingências - Gestão Previdencial  | -                 | (74)              | (100,00)        |           |
| (-) Custeio Administrativo   | (1.877)           | (1.807)           | 3,87            |           |
| <b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>  | <b>46.541</b>     | <b>101.489</b>    | <b>(54,14)</b>  |           |
| (+/-) Provisões Matemáticas  | 118.393           | 198.369           | (40,32)         |           |
| (+/-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício   | (71.852)          | (96.879)          | (25,83)         |           |
| <b>4. Operações Transitórias</b>   | <b>-</b>          | <b>-</b>          | <b>-</b>        |           |
| (+/-) Operações Transitórias   | -                 | -                 | -               |           |
| B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)  | 1.254.706         | 1.208.165         | 3,85            |           |
| C) Fundos não previdenciais  | 11.311            | 10.539            | 7,33            |           |
| (+/-) Fundos Administrativos   | 9.536             | 8.698             | 9,63            |           |
| (+/-) Fundos dos Investimentos   | 1.775             | 1.841             | (3,61)          |           |

| DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS<br>2006.0068-11 - PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV |                   |                   |                 | (R\$ mil) |
|--|-------------------|-------------------|-----------------|-----------|
| DESCRIÇÃO  | EXERCÍCIO<br>2016 | EXERCÍCIO<br>2015 | VARIAÇÃO<br>(%) |           |
| <b>A) ATIVO LÍQUIDO - INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>  | <b>21.359</b>     | <b>14.521</b>     | <b>47,09</b>    |           |
| <b>1. Adições</b>  | <b>10.799</b>     | <b>8.876</b>      | <b>21,66</b>    |           |



| <b>DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS</b> |  |                  |                  |                 |
|---|--|------------------|------------------|-----------------|
| <b>2006.0068-11 - PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV</b>                       |  |                  |                  |                 |
| (R\$ mil)   |  |                  |                  |                 |
| <b>DESCRIÇÃO</b>  |  | <b>EXERCÍCIO</b> | <b>EXERCÍCIO</b> | <b>VARIAÇÃO</b> |
|   |  | <b>2016</b>      | <b>2015</b>      | <b>(%)</b>      |
| (+)   | Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial | 3.218            | 2.497            | 28,88           |
|   | <b>2. Destinações</b>  | <b>(1.514)</b>   | <b>(2.038)</b>   | <b>(25,69)</b>  |
| (-)   | Benefícios   | (828)            | (1.457)          | (43,14)         |
| (-)   | Custeio Administrativo   | (686)            | (581)            | 18,06           |
|   | <b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>              | <b>9.285</b>     | <b>6.838</b>     | <b>35,78</b>    |
| (+/-)   | Provisões Matemáticas  | 9.181            | 6.492            | 41,42           |
| (+/-)   | Fundos Previdenciais   | 104              | 347              | (69,89)         |
|   | <b>4. Operações Transitórias</b>                                   | -                | -                | -               |
| (+/-)   | Operações Transitórias   | -                | -                | -               |
|   | <b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>               | <b>30.644</b>    | <b>21.359</b>    | <b>43,47</b>    |
|   | <b>C) Fundos não previdenciais</b>                                 | <b>2.743</b>     | <b>1.880</b>     | <b>45,90</b>    |
| (+/-)   | Fundos Administrativos   | 2.731            | 1.875            | 45,66           |
| (+/-)   | Fundos dos Investimentos   | 12               | 5                | 135,75          |

### 3.5 / CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS – PLANO BD

As contribuições contratadas (Plano BD) – serviço passado – têm como objetivo a cobertura de compromissos especiais assumidos pela patrocinadora CEB, por ocasião da alteração do plano de benefícios promovida em 1993, tendo sido redefinida à época do estudo para a adequação ao disposto na Emenda Constitucional nº 20, de 16/12/98. Seu valor inicial foi calculado atuarialmente, capitalizado inicialmente em 180 parcelas mensais, e vem sendo amortizado mensalmente pela Patrocinadora, conforme termos aditivos ao contrato nº 083/2001/CEB-FACEB, de 27 de dezembro de 2001, firmados em 30 de março de 2005, 7 de junho de 2006 e 1º de abril de 2015.

De acordo com o quarto termo aditivo ao contrato 083/2001-PRPJU-CEB, assinado em 1º de abril de 2015, o pagamento das parcelas foi suspenso pelo período de 15 (quinze) meses, de 1º de abril de 2015 a 30 de junho de 2016 - obrigando a CEB a recolher mensalmente a correção integral de cada parcela suspensa, ou seja, juros equivalentes a 6% ao ano, capitalizados mensalmente, bem como correção monetária calculada de acordo com a variação do INPC/IBGE, conforme contrato principal.

O saldo devedor das contribuições contratadas em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 18.634 mil. O valor da parcela antes da suspensão era de R\$ 2.879 mil, com vencimento no último útil de cada mês, com encargos de 6% de juros ao ano, capitalizados mensalmente, e correção monetária calculada segundo a variação do INPC, com capitalização mensal.

Encontram-se em atraso, perfazendo o valor de R\$ 231 mil (R\$ 1.709 mil em 2015), juros e correções monetárias das contribuições contratadas suspensas. Foi provisionado, conforme instrução SPC nº 34, de 24/09/2009, o valor de R\$ 114 mil, pois algumas faturas encontram-se em atraso entre 121 e 240 dias.

| <b>PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS DA FACEB - PATROCINADORA CEB</b> |                          |
|--|--------------------------|
| <b>ITENS</b>   | <b>EXERCÍCIO DE 2016</b> |
| Valor contratado   | 28.897 mil               |
| Saldo devedor atual  | 18.634 mil               |
| Prazo de amortização pactuado  | 13                       |
| Prazo de amortização restante  | 7 meses                  |
| Valor das parcelas   | 2.339 mil (*)            |
| Data de vencimento   | último dia útil do mês   |
| Atualização pactuada   | INPC + 6%                |

(\*) Valor da parcela relativa ao mês de dezembro/2016

### 3.6 / RESERVAS

#### 3.6.1 / PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS DA FACEB

Em dezembro de 2016, as provisões matemáticas foram avaliadas em R\$ 1.512.871 mil, sendo R\$ 1.072.364 mil para benefícios concedidos e R\$ 440.559 mil para benefícios a conceder. As provisões matemáticas a constituir apresentaram em 31/12/2016 saldo de R\$ 52 mil.

| <b>DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS</b>           |                        |                       |                     |
|---|------------------------|-----------------------|---------------------|
| <b>1993.0004-29 Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da FACEB</b> |                        |                       | <b>(R\$ mil)</b>    |
| <b>DESCRIÇÃO</b>  | <b>EX-ERCÍCIO 2016</b> | <b>EXERCÍCIO 2015</b> | <b>VARIAÇÃO (%)</b> |
| <b>1. Provisões Matemáticas</b>   | <b>1.512.871</b>       | <b>1.394.478</b>      | <b>8,49</b>         |
| <b>1.1. Benefícios Concedidos</b>   | <b>1.072.364</b>       | <b>986.780</b>        | <b>8,67</b>         |
| Benefício Definido  | 1.072.364              | 986.780               | 8,67                |
| <b>1.2. Benefício a Conceder</b>  | <b>440.559</b>         | <b>407.756</b>        | <b>8,04</b>         |
| Benefício Definido  | 440.559                | 407.756               | 8,04                |
| <b>1.3. (-) Provisões Matemáticas a Constituir</b>                          | <b>(52)</b>            | <b>(58)</b>           | <b>(10,55)</b>      |
| (-) Serviço Passado   | (52)                   | (58)                  | (10,55)             |
| (-) Participantes   | (52)                   | (58)                  | (10,55)             |

### 3.6.2 / PLANO CEBPREV

A provisão matemática do Plano CEBPREV, que teve início em agosto de 2007, apresentou saldo em dezembro de 2016 de R\$ 29.995 mil, relativo a benefícios a conceder, conforme quadro a seguir:

| <b>DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TEMÁTICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS</b> |                       |                       |                     |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| <b>2006.0068-11 Plano de Benefícios CEBPREV</b>                    |                       |                       |                     |
| <b>(R\$ mil)</b>   |                       |                       |                     |
| <b>DESCRIÇÃO</b>   | <b>EXERCÍCIO 2016</b> | <b>EXERCÍCIO 2015</b> | <b>VARIAÇÃO (%)</b> |
| <b>1. Provisões Matemáticas</b>                                    | <b>29.995</b>         | <b>20.814</b>         | <b>44,11</b>        |
|  |                       |                       |                     |
| <b>1.2. Benefício a Conceder</b>                                   | <b>29.995</b>         | <b>20.814</b>         | <b>44,11</b>        |
| Contribuição Definida  | 29.995                | 20.814                | 44,11               |
| Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)/ instituidor(es)        | 14.842                | 10.281                | 44,36               |
| Saldo de Contas - parcela participantes                            | 15.153                | 10.533                | 43,86               |

### 3.7 / DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas realizadas em 2016 totalizaram o montante de R\$ 15.102 mil (R\$ 13.951 mil em 2015). A variação entre as despesas orçadas e as despesas realizadas para o exercício de 2016 foi de 7,76% (6,14% em 2015), conforme demonstrado no quadro a seguir:

| <b>DESCRIÇÃO</b>                         | <b>REALIZADO 2016</b> | <b>ORÇADO 2016</b> | <b>VARIAÇÃO (%) ACUMULADA</b> |
|--|-----------------------|--------------------|-------------------------------|
| <b>GASTOS (DESPESAS + CONTINGÊNCIAS)</b> | <b>15.102</b>         | <b>16.373</b>      | <b>7,76</b>                   |
| <b>GESTÃO PREVIDENCIAL</b>               | <b>4.088</b>          | <b>4.485</b>       | <b>8,86</b>                   |
| Pessoal/encargos                         | 2.822                 | 2.975              |                               |
| Treinamentos/congressos/seminários       | 26                    | 115                |                               |
| Viagens e estadias                       | 21                    | 32                 |                               |
| Serviços de terceiros                    | 698                   | 781                |                               |
| Despesas gerais                          | 322                   | 374                |                               |
| Depreciações e amortizações              | 12                    | 16                 |                               |
| Tributos / PIS/ COFINS                   | 187                   | 192                |                               |
| <b>GESTÃO DOS INVESTIMENTOS</b>          | <b>5.326</b>          | <b>5.562</b>       | <b>4,23</b>                   |
| Pessoal/encargos                         | 3.452                 | 3.639              |                               |
| Treinamentos/congressos/seminários       | 21                    | 33                 |                               |
| Viagens e estadias                       | 28                    | 32                 |                               |
| Serviços de terceiros                    | 1.207                 | 1.233              |                               |

| DESCRIÇÃO                          | REALIZADO 2016 | ORÇADO 2016  | VARIAÇÃO (%) ACUMULADA |
|------------------------------------|----------------|--------------|------------------------|
| Despesas gerais                    | 278            | 275          |                        |
| Depreciação e amortizações         | 18             | 25           |                        |
| Tributos / PIS/ COFINS             | 322            | 326          |                        |
| <b>GESTÃO ASSISTENCIAL</b>         | <b>5.688</b>   | <b>6.326</b> | <b>10,08</b>           |
| Pessoal/encargos                   | 3.917          | 4.129        |                        |
| Treinamentos/congressos/seminários | 14             | 37           |                        |
| Viagens e estadias                 | 20             | 33           |                        |
| Serviços de terceiros              | 927            | 1.026        |                        |
| Despesas gerais                    | 376            | 483          |                        |
| Depreciações e amortizações        | 25             | 34           |                        |
| Tributos / PIS/ COFINS             | 409            | 583          |                        |

### 3.8 / ADMINISTRAÇÃO DOS PLANOS ASSISTENCIAIS

Os planos de saúde destinados aos empregados das empresas pertencentes ao grupo CEB, administrados pela FACEB, apresentaram em 2016 despesa no valor total de R\$ 46.155 mil, o que representa um acréscimo de 12,79% em relação às despesas verificadas em 2015, de R\$ 40.922 mil (desconsiderando, para efeito deste comparativo, o valor de R\$ 4.443 mil, relativo à provisão decorrente do atraso no repasse das faturas assistenciais contabilizadas no exercício de 2015).

| DESPESAS                         | EXERCÍCIO 2016 (R\$ mil) | (%)           |
|----------------------------------|--------------------------|---------------|
| Assistência médica hospitalar    | 39.017                   | 84,53         |
| Assistência odontológica         | 1.462                    | 3,17          |
| Outras despesas operacionais (*) | 397                      | 0,86          |
| Despesas administrativas (**)    | 5.279                    | 11,44         |
| <b>Total</b>                     | <b>46.155</b>            | <b>100,00</b> |

(\*) Nessa rubrica estão registrados os valores relativos às Provisões Técnicas exigidas pela ANS, bem como as Provisões para Perda sobre Crédito de Liquidação Duvidosa e Contingências Judiciais.

(\*\*) Não estão contempladas as despesas de PIS/COFINS, em conformidade com o plano de contas padrão da ANS.

Brasília, 12 de maio de 2016.

**VALDAIR TAVARES DA FONSECA**  
Presidente

**NAOR ALVES DE PAULA FILHO**  
Diretor Administrativo-Financeiro

**JOÃO CARLOS DIAS FERREIRA**  
Diretor de Benefícios



FACEB

## Avaliação Atuarial de 2016

PLANO COMPLEMENTAR DE BENEFÍCIOS  
PREVIDENCIAIS DA FACEB

CNPB 1993.0004-29

Parecer Atuarial 34/17

Março/2017

MAKE TOMORROW, TODAY

 MERCER  GAMA



## PARECER ATUARIAL

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atendendo às disposições da Lei Complementar nº 108 e 109, ambas de 29/05/2001, e da Resolução MPS/CGPC nº 18, de 28/03/2006, a Mercer GAMA apresenta o Parecer Técnico-Atuarial do **Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da Faceb - Plano BD**, patrocinado pela **Companhia Energética de Brasília - CEB, FACEB - Fundação de Previdência dos Empregados da CEB e CEB Distribuição S.A.** administrado e executado pela **FACEB - Fundação de Previdência dos Empregados da CEB**, em face da Avaliação Atuarial anual do exercício de 2016, a qual teve como objetivo o dimensionamento das Provisões Matemáticas e dos Fundos Previdenciais, bem como apuração do custo dos benefícios assegurados pelo Plano e, em decorrência, a fixação do respectivo Plano de Custeio.

O **Plano BD** oferece benefícios previdenciários de aposentadorias, pensões e auxílios, estruturados na modalidade de Benefício Definido (BD), em que o nível do benefício, a ser concedido quando da implementação de todas as condições previstas em Regulamento, é conhecido *a priori*, na forma definida pela Resolução MPS/CGPC nº 16, de 22/11/2005.

O Plano está registrado na Superintendência Nacional de Previdência Complementar - **PREVIC** sob o Cadastro Nacional de Planos de Benefícios - CNPB nº 1993.0004-29 e encontra-se **fechado a novas adesões**, desde 01/01/2006.

Procedemos à Avaliação Atuarial anual do exercício de 2016, na **data base de 31/12/2016**, contemplando o Regulamento, sendo a última alteração aprovada em 05/12/2011, e Nota Técnica Atuarial vigentes, assim como os dados cadastrais e financeiros individuais dos Participantes e Assistidos, bem como nas informações contábeis e patrimoniais, posicionados em 31/12/2016, levantados e informados pela Entidade.

Ressalta-se a existência de um único Grupo de Custeio no **Plano BD**, sendo este denominado de **“Grupo BD”** exclusivamente para fins deste Parecer, o qual contempla a totalidade dos Participantes e Assistidos desse Plano de Benefícios.

Adicionalmente, e em face de a **FACEB** não ter informado nenhum fato relevante em relação ao **Plano BD**, consideramos no seu processamento a inexistência de qualquer fato que venha a comprometer a solvência e equilíbrio financeiro e atuarial do **Plano BD**, conforme estabelece o artigo 80 do Decreto nº 4.942, de 30/12/2003, dada a responsabilidade técnico-atuarial da Mercer GAMA, em relação aos planos administrados pela Entidade.



## 2 RESULTADOS ATUARIAIS

### 2.1 EM RELAÇÃO AO GRUPO DE CUSTEIO - GRUPO BD

#### 2.1.1 EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

Todos os benefícios do **Plano BD** estão estruturados na modalidade de Benefício Definido. Os benefícios programados e não programados estão estruturados no regime de Capitalização, pelo método Agregado, exceto os benefícios de Auxílio Funeral, Suplementação de Auxílio-Doença e Suplementação de Auxílio-Reclusão, que são avaliados pelo regime de Repartição Simples.

O custo normal total do Plano, apurado de acordo com as disposições regulamentares, em **31/12/2016**, foi de **19,12%** sendo **16,37%** referentes ao custo dos benefícios de aposentadoria programada e **2,75%** referentes aos custos dos benefícios de risco, dos quais **0,73%** referente aos benefícios capitalizados e **2,02%** aos benefícios em Repartição Simples ou Repartição de Capitais de Cobertura. Comparativamente ao exercício de 2015, houve um decréscimo de **1,72 pontos percentuais** no custo normal do Plano, o qual registrou a alíquota de **20,84%**.

Além do custo normal, o **Plano BD** apresenta custo suplementar, na forma prevista no Regulamento, referente ao contrato com a Patrocinadora CEB acerca do custo extraordinário de serviço passado, além das contribuições de joias de Participantes.

#### 2.1.2 VARIAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

Considerando os resultados posicionados em **31/12/2016**, as **Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos - PMBC**, do Plano BD, montavam **R\$1.072.364.127,85**, sendo **R\$930.310.124,28** referentes aos benefícios programados e **R\$142.054.003,57** referentes aos benefícios não programados, ambos estruturados na modalidade de Benefício Definido (BD).

Já as **Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder - PMBaC**, posicionadas em **31/12/2016**, montavam **R\$440.559.176,08**, sendo **R\$419.883.547,07** referentes aos benefícios programados e **R\$20.675.629,01** referentes aos benefícios não programados, ambos estruturados na modalidade de Benefício Definido, exceto os Benefícios de Auxílio Funeral, Suplementação de Auxílio-Doença e Suplementação de Auxílio-Reclusão do Plano, para os quais não há constituição de Provisão Matemática de Benefícios a Conceder, devido aos regimes financeiros adotados para estes.

Em **31/12/2016**, as **Provisões Matemáticas a Constituir - PMaC**, conforme informações disponibilizadas pela Entidade, montavam **R\$51.879,91**, referentes ao saldo devedor de joia de Participantes.



Desta forma, o total das **Provisões Matemáticas**, posicionados em **31/12/2016**, montava **R\$1.512.871.424,02**.

Comparativamente à Avaliação Atuarial de encerramento de exercício de 2015, a variação nominal das Provisões Matemáticas do Plano foi de **8,49%**, tendo sido registrado o montante de **R\$1.394.478.183,44** em 31/12/2015. O aumento deveu-se, em especial, ao reajuste de salários e benefícios.

### **2.1.3 PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS**

O Risco Atuarial surge especialmente pela inadequação de hipóteses e premissas atuariais, as quais trazem volatilidade aos Planos de Benefícios, sendo que, para o **Plano BD**, caracterizam-se, basicamente, como **Demográficas, Biométricas e Econômico-financeiras**, observado que as hipóteses, os regimes financeiros e os métodos de financiamento utilizados no Plano estão em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos, assim como em consonância com os normativos que regem a matéria, tendo em vista o longo prazo previsto para a integralização das obrigações previdenciais.

Salienta-se que as hipóteses atuariais utilizadas para fins de Avaliação Atuarial anual de 2016 do Plano foram indicadas pela **FACEB**, tendo sido definidas pela Diretoria Executiva, referendadas pelo Conselho Deliberativo e objeto de parecer favorável emitido pelo Conselho Fiscal, sendo a decisão subsidiada pelos estudos de aderência das hipóteses e premissas atuariais executados por esta Consultoria, cujos resultados foram formalizados por meio do Relatório **GAMA 53 - RE 132/16**, observando, assim, os ditames da Resolução MPS/CGPC Nº 18/2006 e suas alterações.

### **2.1.4 SOLUÇÕES PARA INSUFICIÊNCIA DE COBERTURA**

Conforme determina a Resolução MPS/CNPC nº 16, de 19 de novembro de 2014 e observando os critérios previstos na Instrução PREVIC nº 19, de 04 de fevereiro de 2015, o ajuste de precificação, apurado pela Entidade, montava **R\$103.194.841,85**, na data base desta Avaliação Atuarial, que resultou em um **Equilíbrio Técnico Ajustado deficitário de R\$154.970.900,83**.

Segundo a Resolução CNPC nº 22, de 3 de dezembro de 2015, considerando a Duração do Passivo do exercício de 12,05 anos, o limite de déficit para Avaliação Atuarial de 2016 seria de **R\$121.786.149,64** (8,05% das Provisões Matemáticas). Sendo o déficit apurado após o ajuste de precificação superior ao limite em **R\$33.184.751,20**, haverá necessidade de equacionamento obrigatório da parcela que excedeu ao limite, com elaboração e aprovação do plano de equacionamento até o encerramento do exercício de 2017, nos termos da Resolução MPS/CGPC nº 26/2008, e suas alterações.





## 2.2 EM RELAÇÃO AO PLANO DE BENEFÍCIOS

### 2.2.1 QUALIDADE DA BASE CADASTRAL

A base cadastral encaminhada pela FACEB, posicionada em 31/12/2016, foi submetida a testes de consistência e, após ratificações e retificações da Entidade, em relação às possíveis inconsistências verificadas, os dados foram considerados suficientes e exatos para fins da Avaliação.

Cumpra-se esclarecer, que a análise efetuada pela Mercer GAMA, na base cadastral utilizada para a Avaliação Atuarial, objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que todas as distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com a Entidade a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

### 2.2.2 REGRAS DE CONSTITUIÇÃO E REVERSÃO DOS FUNDOS PREVIDENCIAIS

Na Avaliação Atuarial de encerramento do exercício de 2016 não havia qualquer fundo previdencial constituído no Plano BD.

### 2.2.3 VARIAÇÃO DO RESULTADO

Na confrontação do Passivo Atuarial, dado pelas Provisões Matemáticas, no montante total de R\$1.512.871.424,02, com o Patrimônio de Cobertura do Plano no montante de R\$1.254.705.681,34, verifica-se que o Plano apresentou déficit técnico-atuarial, de R\$258.165.742,68, em 31/12/2016.

O déficit do Plano aumentou de R\$186.313.096,60 em 31/12/2015, para R\$258.165.742,68, em 31/12/2016, representando um aumento de 38,57%, ou R\$71.852.646,08. Esse aumento deveu-se à natural evolução do resultado deficitário, em face da insuficiência patrimonial acumulada, somada à perda atuarial motivada pela não superação da meta atuarial pela rentabilidade do Plano, bem como pelo aumento das provisões matemáticas.

A rentabilidade do Plano foi de 12,57% no exercício de 2016, enquanto que a meta atuarial, composta pela taxa de juros de 5,70% acrescida do INPC de 6,58%, totalizou 12,66% no mesmo período, gerando uma perda atuarial de 0,08%.

Na apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado, tendo sido observados os critérios previstos na Instrução PREVIC nº 19, de 04 de fevereiro de 2015, o ajuste de precificação, apurado pela FACEB, montava R\$103.194.841,85, que resultou em um Equilíbrio Técnico Ajustado deficitário de R\$154.970.900,83.

Desta forma, conforme previsto na legislação pertinente, o resultado do Equilíbrio Técnico Ajustado, de R\$154.970.900,83, deficitário, é superior ao Limite Máximo de Déficit Técnico Acumulado de R\$121.786.149,63 ou 8,05% das Provisões Matemáticas, apurado com base na Duração do Passivo do exercício de 12,05,



resultando em **R\$33.184.751,20** de Déficit a Equacionar obrigatoriamente, portanto, há necessidade de realização e aprovação de plano de equacionamento no exercício subsequente, na forma da Resolução MPS/CGPC nº 26/2008 e suas alterações.

#### 2.2.4 NATUREZA DO RESULTADO

O resultado deficitário do Plano apresenta características **conjunturais**, sendo oriundo, sobretudo, de oscilações estatísticas em torno das hipóteses atuariais e da revisão de premissas em exercícios pretéritos. Em se tratando, portanto, de oscilações inerentes ao processo estocástico, não se pode atribuir natureza estrutural ao resultado.

#### 2.2.5 SOLUÇÕES PARA EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT

O **Plano BD** apresentou déficit técnico ajustado no encerramento do exercício a que se refere este Parecer. Observando-se o disposto na Resolução MPS/CGPC nº 26/2008 e suas alterações, o déficit técnico ajustado é superior ao Limite Máximo conforme definido na legislação vigente, portanto, há necessidade de realização e aprovação de Plano de Equacionamento até o final do exercício subsequente.

#### 2.2.6 ADEQUAÇÕES DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO

Adota-se, para o financiamento dos benefícios assegurados pelo Plano, o regime de Capitalização conjugado com o método Agregado, exceto quanto aos benefícios Auxílio Funeral, Suplementação de Auxílio-Doença e Suplementação de Auxílio-Reclusão, onde se adota o regime de Repartição Simples.

Os regimes e métodos utilizados estão aderentes à legislação vigente, conforme item 5 do Anexo da Resolução MPS/CGPC nº 18/2006.

#### 2.2.7 OUTROS FATOS RELEVANTES

- 1) Dentre os ativos de investimentos, conforme informado, parcela destes estavam contabilizados pela curva do papel e mantidos até o vencimento, sendo que, para tal, a Entidade atestará a possibilidade de sua manutenção com base no Fluxo Atuarial específico, conforme exigência da Resolução MPAS/CGPC nº 04, de 30/01/2002, e suas alterações posteriores, fato que poderá ser verificado no Parecer **GAMA 53 - PA 67/17**.
- 2) Além do atestado de que trata o item anterior, a **FACEB** observou os demais requisitos exigidos pela Instrução PREVIC nº 19/2015 para realização do ajuste de precificação de que trata a Resolução MPS/CNPC nº 16/2014. O valor do ajuste de precificação, bem como a verificação de requisitos, foi apurado segundo a Planilha para Cálculo de Duração do Passivo e Ajuste de Precificação divulgada pela PREVIC por meio da Portaria nº 29, de 16 de janeiro de 2017.
- 3) De acordo com o Balancete Contábil de 31/12/2016, o **Plano BD** apresenta um montante de **R\$18.519.828,26** do Patrimônio de Cobertura do Plano em



recursos a integralizar, oriundo de contrato de dívida com a Patrocinadora CEB, relativo ao compromisso de serviço passado. Segundo informado pela FACEB, em face da celebração do 4º Termo Aditivo do Contrato de Parcelamento de Contribuição Suplementar, o prazo remanescente para integralização da dívida é de 7 meses.

- 4) Em 31/12/2016, os Fundos do Plano montavam a quantia de R\$11.311.160,87, sendo R\$9.535.595,73 referentes à Fundo Administrativo e R\$1.775.565,14 referentes à Fundo dos Investimentos.
- 5) Dentre as hipóteses atuariais adotadas na Avaliação Atuarial do exercício de 2016, comparativamente às adotadas para o exercício de 2015, procederam-se às seguintes alterações:
  - i. Fator de Capacidade: 0,9775 em substituição a 0,9770.

### 3 PLANO DE CUSTEIO

O Plano de Custeio para o exercício de 2017, vigente a partir de 01/04/2017, deverá ter a seguinte configuração, observada sua prévia aprovação, antes de sua entrada em vigor:

| PLANO DE CUSTEIO PARA 2017 |             |  |              |
|----------------------------|-------------|--|--------------|
| PARTICIPANTES              | Normal      | FAIXA SALARIAL   | ALÍQUOTA (%) |
|                            |             | Até 1/2 Teto RGPS <sup>(1)</sup>   | 3,00%        |
|                            |             | De 1/2 a 1 Teto RGPS   | 5,00%        |
|                            | Joia        | Acima de 1 Teto RGPS   | 12,00%       |
| PATROCINADORAS             | Normal      | Determinada individualmente na forma prevista em Regulamento   |              |
|                            | Suplementar | Idêntica a dos Participantes, exceto Autopatrocinados  |              |
| AUTOPATROCINADOS           | Normal      | Devido pela Patrocinadora Principal, decorrente de compromisso especial de serviço passado, conforme previsto em Regulamento e firmado em contrato de dívida |              |
|                            | Joia        | Idêntica a do Participante acrescida a parcela da Patrocinadora  |              |
| ASSISTIDOS                 |             | Determinada individualmente na forma prevista em Regulamento   |              |
|                            |             | Idêntica a tabela do Participante sendo o percentual aplicável sobre o benefício   |              |

<sup>(1)</sup> Teto do RGPS: R\$5.531,31 em 01/01/2017.



#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, ante o exposto, que a situação econômico-atuarial do **Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da FACEB - Plano BD**, em 31/12/2016, é deficitária em **R\$258.165.742,68**, observada através do confronto entre as Provisões Matemáticas e o Patrimônio de Cobertura do Plano.

Ainda, após o ajuste de precificação, apurou-se um **Equilíbrio Técnico Ajustado deficitário de R\$154.970.900,83**, que, por ser superior ao Limite de Déficit Técnico Acumulado de **R\$121.786.149,63** ou **8,05%** das Provisões Matemáticas, apurado com base na Duração do Passivo de 12,05 anos em 31/12/2016, resulta num déficit a equacionar de **R\$33.184.751,20 que necessita ser objeto de realização e aprovação de plano de equacionamento no exercício subsequente.**

Este é o Parecer.

Brasília, 06 de março de 2017.

VINICIUS MAIA DOS SANTOS  
Atuário MIBA 2.714 - MTPS/RJ  
CONSULTOR ATUARIAL

LUÍS MÁRCIO COUTO PACHECO  
Atuário MIBA 2.493 - MTPS/RJ  
CONSULTOR ATUARIAL

MARIANA ABIGAIR DE SOUZA SABINO  
Atuária MIBA 2.567 - MTPS/RJ  
SUPERVISORA ATUARIAL

FREDERICO SCHULZ DINIZ VIERIA  
Atuário MIBA 2.017 - MTPS/RJ  
SUPERVISOR ATUARIAL



Mercer GAMA -  
02.941.736/  
0001-90



FACEB

## Avaliação Atuarial de 2016

PLANO DE BENEFÍCIOS CEBPREV  
CNPB 2006.0068-11

Parecer Atuarial 33/17

Março/2017

MAKE TOMORROW, TODAY

 MERCER  GAMA



## PARECER ATUARIAL

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atendendo às disposições da Lei Complementar nº 108 e 109, ambas de 29 de maio de 2001, e da Resolução MPS/CGPC nº 18, de 28 de março de 2006, a Mercer GAMA apresenta o Parecer Técnico-Atuarial do Plano de Benefícios CEBPREV, patrocinado pela Companhia Energética de Brasília - CEB (CEB Holding S/A), CEB Distribuição S/A, CEB Geração S/A, CEB Participações S/A, CEB Lajeado S/A e pela Fundação de Previdência dos Empregados da CEB - FACEB administrado e executado pela FACEB - Fundação de Previdência dos Empregados da CEB, em face da Avaliação Atuarial anual do exercício de 2016, a qual teve como objetivo o dimensionamento das Provisões Matemáticas e Fundos Previdenciais, bem como apuração do custo dos benefícios assegurados pelo Plano e, em decorrência, a fixação do respectivo Plano de Custeio.

O Plano CEBPREV está registrado na Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC sob o Cadastro Nacional de Planos de Benefícios - CNPB nº 2006.0068-11 e encontra-se em manutenção normal, possuindo todos os benefícios estruturados na modalidade de Contribuição Definida (CD), caracterizando-se, portanto, nos termos da Resolução MPS/CGPC nº 16, de 22 de novembro de 2005, como um Plano de Benefícios da modalidade de Contribuição Definida (CD).

Procedemos à Avaliação Atuarial anual do exercício de 2016, posicionada em 31/12/2016 contemplando o Regulamento e a Nota Técnica Atuarial do Plano, considerando a última alteração regulamentar aprovada por meio da Portaria MPS/PREVIC nº 544, de 21 de novembro de 2016, assim como os dados individualizados dos Participantes e Assistidos, levantados e informados pela Entidade, posicionados na data base de 31/12/2016, não tendo o Plano sofrido alterações regulamentares no decorrer do exercício de 2016.

Ressalta-se que, para o Plano CEBPREV, observou-se a existência de um único Grupo de Custeio, sendo este denominado de “Grupo CD”, exclusivamente para fins deste Parecer, o qual contempla a totalidade dos Participantes e Assistidos do Plano de Benefícios.

Adicionalmente, e em face da FACEB não ter informado nenhum fato relevante, em conformidade com a correspondência GAMA 53 - CT 342/16 de solicitação de dados e informações para a Avaliação Atuarial anual do exercício de 2016 consideramos no seu processamento a inexistência de qualquer fato que venha a comprometer a solvência e equilíbrio financeiro e atuarial do Plano de Benefícios, conforme estabelece o artigo 80 do Decreto nº 4.942, de 30 de dezembro de 2003, dada a responsabilidade técnico-atuarial da Mercer GAMA, em relação ao Plano administrado pela Entidade.



## 2 RESULTADOS ATUARIAIS

### 2.1 EM RELAÇÃO AO GRUPO DE CUSTEIO: GRUPO CD

#### 2.1.1 EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

Pelo fato de ter todos os seus benefícios estruturados na modalidade de Contribuição Definida, o Plano não possui custo calculado atuarialmente.

O custo médio do Plano, apurado de acordo com a contribuição média efetuada pelos Participantes, somada à respectiva contrapartida patronal, na Avaliação de encerramento de exercício de 2016, foi de 15,00%, sendo 7,59% referente às contribuições de Participantes e 7,41% referente às contribuições das Patrocinadoras. Comparativamente ao exercício de 2015, quando observou-se a alíquota de 15,50%, observa-se uma redução do custo médio do Plano.

#### 2.1.2 VARIAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

As *Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder - PMBaC*, do Plano CEBPREV, posicionadas em 31 de dezembro de 2016, montavam R\$29.995.179,01, sendo R\$14.841.922,21 referentes ao Saldo de Contas da parcela dos Participantes e R\$15.153.256,80 referentes ao Saldo de Contas da parcela da Patrocinadora

O Plano CEBPREV não possui, em 31 de dezembro de 2016, *Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos - PMBC e Provisões Matemáticas a Constituir - PMAc*.

Desta forma, o total das *Provisões Matemáticas*, posicionados em 31 de dezembro de 2016, montava R\$29.995.179,01.

Comparativamente à Avaliação Atuarial de encerramento de exercício de 2015, a variação nominal das *Provisões Matemáticas* do Plano foi de 44,11%, tendo sido registrado o montante de R\$20.814.044,60 em 31/12/2015. O aumento deveu-se, em especial, ao fato de a receita com novas contribuições e retorno da rentabilidade do Plano ter superado as despesas com pagamentos de resgates e portabilidades.

#### 2.1.3 PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS

Haja vista a modalidade em que se encontra estruturado o Plano, qual seja, de Contribuição Definida, o Plano CEBPREV não apresenta riscos atuariais, sendo este item não aplicável ao presente Plano, não sendo necessário discorrer sobre este assunto.

Salienta-se que, devido à estrutura do Plano, não houve hipóteses atuariais utilizadas para fins da Avaliação Atuarial anual de 2016 do Plano CEBPREV. As hipóteses atuariais aplicáveis ao CEBPREV destinam-se exclusivamente ao cálculo



do benefício pago na forma de renda por prazo indeterminado, conforme previsto em Nota Técnica Atuarial. Salienta-se que tais hipóteses atuariais foram indicadas pela **FACEB**, tendo sido definidas pela Diretoria Executiva, aprovadas pelo Conselho Deliberativo e objeto de parecer favorável emitido pelo Conselho Fiscal, sendo a decisão subsidiada pelos estudos de aderência das hipóteses e premissas atuariais executados por esta Consultoria, cujos resultados foram formalizados por meio do Relatório **GAMA 53 - RE 132/16**, observando, assim, os ditames da Resolução MPS/CGPC N° 18/2006.

#### 2.1.4 *SOLUÇÕES PARA INSUFICIÊNCIA DE COBERTURA*

Considerando a modalidade em que está estruturado o Plano, qual seja, de Contribuição Definida, na Avaliação Atuarial de 2016, o Plano **CEBPREV** não apresenta déficit ou superávit, mantendo-se em equilíbrio atuarial, portanto, este item não é aplicável ao presente Parecer.

## 2.2 **EM RELAÇÃO AO PLANO DE BENEFÍCIOS**

### 2.2.1 *QUALIDADE DA BASE CADASTRAL*

A base cadastral de Participantes e Assistidos encaminhada pela Entidade, posicionada em **31 de dezembro de 2016**, foi submetida a testes de consistência e, após ratificações e retificações da Entidade, em relação às possíveis inconsistências verificadas, os dados foram considerados suficientes e exatos para fins da Avaliação, não sendo necessária a elaboração de hipóteses para suprir deficiências da base de dados para fins da Avaliação Atuarial anual.

Cumpramos esclarecer, que a análise efetuada pela **MERCER GAMA** na base cadastral utilizada para a Avaliação Atuarial, objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que todas as distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com a Entidade a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

### 2.2.2 *REGRAS DE CONSTITUIÇÃO E REVERSÃO DOS FUNDOS PREVIDENCIAIS*

No que diz respeito aos **Fundos Previdenciais**, que montava **R\$649.195,91**, em 31 de dezembro de 2016, sua totalidade é destinada a **Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar**. O Fundo Previdencial é constituído de parcela dos saldos de contas de Participantes que, conforme condições previstas no Regulamento, não tenham sido pagas em forma de resgate ou benefício e destina-se à redução de contribuições do Plano **CEBPREV** ou valorização da cota patrimonial, conforme venha ser definido pelo Conselho Deliberativo da **FACEB**.





### 2.2.3 *VARIAÇÃO DO RESULTADO*

Considerando a modalidade em que está estruturado o Plano, qual seja, de Contribuição Definida, na Avaliação Atuarial de 2016, o Plano **CEBPREV** não apresenta déficit ou superávit, mantendo-se em equilíbrio atuarial.

### 2.2.4 *NATUREZA DO RESULTADO*

Em face da modalidade em que está estruturado o Plano, qual seja, de Contribuição Definida, este item não se aplica ao Plano **CEBPREV**, não sendo necessário discorrer sobre este assunto.

### 2.2.5 *SOLUÇÕES PARA EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT*

Tendo em vista a modalidade em que está estruturado o Plano, qual seja, de Contribuição Definida, este item não se aplica ao Plano **CEBPREV**, não sendo necessário discorrer sobre este assunto.

### 2.2.6 *ADEQUAÇÕES DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO*

Adota-se, para o financiamento de todos os benefícios do Plano, o método de Capitalização Financeira, haja vista tratar-se de Plano em que todos os benefícios estão estruturados na modalidade de Contribuição Definida. Trata-se, portanto, do único método de financiamento aplicável aos benefícios do Plano, de forma que o referido método é adequado e deve continuar sendo adotado para o financiamento dos benefícios do Plano, à luz da legislação previdenciária vigente.

### 2.2.7 *OUTROS FATOS RELEVANTES*

- 1) Devido à estrutura do Plano, as hipóteses atuariais utilizadas para fins da Avaliação Atuarial anual de 2016 do Plano **CEBPREV**, destinam-se exclusivamente ao cálculo do benefício pago na forma de renda por prazo indeterminado, conforme previsto em Nota Técnica Atuarial. A taxa real de juros técnico foi alterada de 4,13% a.a. para 4,33% a.a., sendo mantida a tábua de mortalidade geral AT-2000 M.
- 2) Dentre os ativos de investimentos, conforme informado, parcela destes estavam contabilizados pela curva do papel e mantidos até o vencimento, sendo que, para tal, a Entidade apresentará Parecer específico **GAMA 53 - PA 66/17** acerca da possibilidade de sua manutenção com base no Fluxo Atuarial específico, conforme exigência da Resolução MPAS/CGPC nº 04, de 30/01/2002, e suas alterações posteriores.
- 3) De acordo com o referido Balancete Contábil, a totalidade do Patrimônio de Cobertura do Plano encontra-se integralizada.



- 4) Os Fundos do Plano montavam a quantia de **R\$3.392.045,87**, sendo que **R\$649.195,91** refere-se aos **Fundos Previdenciais**, **R\$2.731.062,28** referentes a **Fundos Administrativos** e **R\$11.787,68** referentes a **Fundos dos Investimentos**.
- 5) Com a aprovação do Regulamento do Plano CEBPREV pela PREVIC no exercício de 2016, o Plano passa a ter cobertura adicional de risco para os eventos de invalidez e morte, mediante ao aceite do Participante que será incluído num Contrato de Seguro, sendo o custeio desses benefícios definidos por meio de contrato fixado com segurador, conforme disposto no Capítulo V do Regulamento do Plano.

### 3 PLANO DE CUSTEIO

O Plano de Custeio proposto para o exercício de 2017 deverá ser aprovado pelo Conselho Deliberativo da **FACEB** e pelas Patrocinadoras antes de sua aplicação, conforme normas vigentes, cabendo a **Entidade** zelar pela sua fruição, observados os prazos e ditames regulamentares, sendo, em linhas gerais, o que se segue:

| PLANO DE CUSTEIO PARA 2017 |  |
|----------------------------|--|
| PARTICIPANTES              |  |
| CONTRIBUIÇÃO NORMAL        |  |
| PARTICIPANTES              | Contribuição Básica - O percentual de contribuição básica para o custeio dos benefícios programáveis será de 5% a 10% sobre o Salário de Participação.   |
|                            | Contribuição Esporádica - poderão ser feitas a qualquer tempo, sendo correspondente, no mínimo, à metade da UPCEB.   |
|                            | Contribuição de Risco - Destinada a custear a cobertura adicional para invalidez e morte, sendo descontado da Contribuição Básica, recolhidas pela FACEB e repassadas para Seguradora contratada para fazer a gestão dos riscos. |
| AUTOPATROCINADOS           | Idêntica à Contribuição Básica e de Risco dos Participantes, adicionada à contrapartida em nome da Patrocinadora.  |
| PARTICIPANTES BPD          | Isento de contribuição normal e contribuições esporádicas facultativas.  |
| PATROCINADORAS             |  |
| CONTRIBUIÇÃO NORMAL        |  |
| PATROCINADORAS             | Contribuição Básica - de valor equivalente à Contribuição Normal dos Participantes.  |
|                            | Contribuição de Risco - de valor equivalente à Contribuição de Risco dos Participantes.  |

**PLANO DE CUSTEIO PARA 2017****ASSISTIDOS****CONTRIBUIÇÃO NORMAL****ASSISTIDOS**

Não há previsão de Contribuição Normal para os Assistidos

**CUSTEIO ADMINISTRATIVO**

Taxa de Carregamento Administrativo, aplicável sobre as contribuições, conforme venha ser definido pela FACEB, de acordo com seu PGA.



#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, ante o exposto, que a situação econômico-atuarial do Plano CEBPREV, em 31 de dezembro de 2016, encontra-se equilibrada.

Este é o Parecer.

Brasília, 06 de março de 2017.

VINICIUS MAIA DOS SANTOS  
Atuário MIBA 2.714 - MTPS/RJ  
CONSULTOR ATUARIAL

LUÍS MÁRCIO COUTO PACHECO  
Atuário MIBA 2.493 - MTPS/RJ  
CONSULTOR ATUARIAL

MARIANA ABIGAIR DE SOUZA SABINO  
Atuária MIBA 2.567 - MTPS/RJ  
SUPERVISORA ATUARIAL

FREDERICO SCHULZ DINIZ VIEIRA  
Atuário MIBA 2.017 - MTPS/RJ  
SUPERVISOR ATUARIAL



Mercer  
GAMA -  
02.941.736/  
0001-90



## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.  
Conselheiros e Diretores da  
**FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**  
Brasília/DF

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefício do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas do plano de benefícios, para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício acima referidas apresentam adequadamente, em todos aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidadas da **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**, e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2016 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Ênfase

- a) **Ajuste de Precificação do Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da Faceb - BD**  
Chamamos a atenção para a Nota 9, às demonstrações contábeis, que descreve o ajuste de precificação do Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da Faceb - BD. De acordo com a Resolução MPS/CNPC nº 16/2014, o valor dos títulos públicos federais atrelados ao índice de preços classificados na categoria títulos mantidos à vencimento, calculados considerando a diferença entre a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação





atuarial e o valor contábil desses títulos em 31/12/2016, apresentou resultado positivo de R\$103.195 mil. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

**b) Déficit Técnico Acumulado no Plano Complementar de Benefícios Previdenciais da Faceb - BD**

Conforme item “2.2.4” do Parecer Atuarial, de 06 de março de 2017, o Déficit Técnico Acumulado de R\$ 258.166 mil é caracterizado como sendo de origem conjuntural. Conforme item “4” do Parecer Atuarial, de 06 de março de 2017, após o ajuste de precificação, apurou-se um Equilíbrio Técnico Ajustado deficitário de R\$154.971 mil, que, por ser superior ao Limite de Déficit Técnico Acumulado de R\$121.786 mil, ou 8,05% das Provisões Matemáticas, apurado com base na Duração do Passivo de 12,05 anos em 31/12/2016 (IN PREVIC nº 26/2016), resulta em um déficit a equacionar de R\$33.184 mil que necessita ser objeto de realização e aprovação de plano de equacionamento no exercício subsequente. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

**Outros assuntos**

As demonstrações contábeis da **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB** para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditadas de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 04 de março de 2016, com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis, com ênfase sobre os mesmos assuntos do parágrafo de ênfase acima.

**Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos, somos requeridos a comunicar esse fato. Até a data de emissão do nosso relatório não havíamos recebido o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos pelo que nada temos a relatar a este respeito.

**Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC e pelos controles internos que ela





determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB** continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB** são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza





relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 07 de março de 2017.

**EXACTO AUDITORIA S/S**  
CRC RS-001544/O-3

**DANIEL EDUARDO RODRIGUES**  
CONTADOR CRC RS-30361 S-DF





**exacto**

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.  
Conselheiros e Diretores da  
**FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**  
Brasília/DF

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidadas dos Planos de Assistência à Saúde da **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outros assuntos

As demonstrações contábeis da **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB** para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditadas de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 04 de março de 2016, com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Página 1 de 3

**Exacto Auditoria**

Rua Dona Laura, 228, 3º andar, CEP 90430-090, Porto Alegre, RS, Brasil  
Fone: +(55) (51) 3331.2466 Fax: +(55) (51) 3331.2207  
PORTO ALEGRE, RS SÃO PAULO, SP VITÓRIA, ES

exacto@exacto.com.br  
www.exacto.com.br





### **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos, somos requeridos a comunicar esse fato. Até a data de emissão do nosso relatório não havíamos recebido o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos pelo que nada temos a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB** continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB**, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da **FACEB - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS DA CEB** são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma





# exacto

perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 07 de março de 2017.

**EXACTO AUDITORIA S/S**  
CRC RS-001544/O-3

**DANIEL EDUARDO RODRIGUES**  
CONTADOR CRC RS-30361 S-DF

Página 3 de 3

#### Exacto Auditoria

Rua Dona Laura, 228, 3º andar, CEP 90430-090, Porto Alegre, RS, Brasil  
Fone: +(55) (51) 3331.2466 Fax: +(55) (51) 3331.2207  
PORTO ALEGRE, RS SÃO PAULO, SP VITÓRIA, ES

exacto@exacto.com.br  
www.exacto.com.br



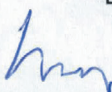
**FACEB** Fundação de Previdência dos Empregados da CEB


SCS, Quadra 4, Bloco A, Lotes 141/153, Ed. FACEB, CEP: 70304-905 - Brasília/DF  
Fone: (61) 3312-0201/ Fax: (61) 3312-0240 CNPJ: 00.469.585/0001-93  
Central de Atendimento - SIA: (61) 3233-0800 / Posto de Atendimento - Taguatinga: (61) 3424-5269  
<http://www.faceb.com.br>


**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros do Conselho Fiscal da FACEB – Fundação de Previdência dos Empregados da CEB abaixo signatários, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, procederam ao exame das demonstrações contábeis da FACEB, que compreendem o Balanço Patrimonial Consolidado, composto dos Demonstrativos de Investimento e Rentabilidade; Demonstração da Mutação do Patrimônio Social, Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios; Demonstrac o do Ativo Líquido por Plano de Benefícios; Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios e Consolidada; Demonstrac o das Provisões Técnicas por Planos de Benefícios; Notas Explicativas; Relatórios das Demonstrac es Contábeis – PREVIC e ANS do Auditor Independente, Balanço Patrimonial dos Planos Assistenciais; Notas Explicativas referente aos Planos Assistenciais; Demonstrac es Contábeis – ANS; Parecer Atuarial Plano BD e Parecer Atuarial Plano CD, o Conselho Fiscal da FACEB, de acordo com as atribuições que lhe confere o Estatuto da Entidade e a legislação vigente,   de opinião de que os referidos documentos representam adequadamente a posição econ mico-financeira da Funda o no exercício findo em 31/12/2016, observando os destaques contidos em sua 174<sup>a</sup> Reunião Ordinária. Dessa forma, submete a presente matéria   aprecia o do Conselho Deliberativo.

Brasília, 26 de abril de 2017.

  
**ADAUTO CARRIJO**  
Presidente

  
**EVANDRO SILVA MATOS**  
Membro Efetivo

  
**FRANCISCO JOSÉ ZAGARI FORTE**  
Membro Efetivo

  
**THIAGO CAVALCANTE SANTOS**  
Membro Efetivo

**FACEB** Fundação de Previdência dos Empregados da CEB

SCS, Quadra 4, Bloco A, Lotes 141/153, Ed. FACEB, CEP: 70304-905 - Brasília/DF  
Fone: (61) 3312-0201/ Fax: (61) 3312-0240 CNPJ: 00.469.585/0001-93  
<http://www.faceb.com.br>

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FACEB Nº 003/2017**

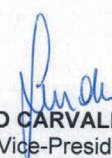
- 1 - REUNIÃO:** 157ª Reunião Ordinária
- 3 - ASSUNTO:** Exame e aprovação do Relatório Anual das Atividades e Balanço Patrimonial do Exercício de 2016.


**5 - RESOLUÇÃO:**

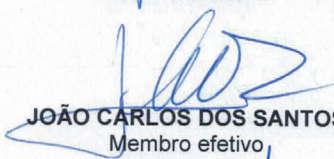
“O Conselho Deliberativo da FACEB – Fundação de Previdência dos Empregados da CEB, no uso de suas atribuições estatutárias, após exame da prestação de contas constituída de: Relatório Anual das Atividades do Exercício de 2016, composto do Balanço Patrimonial, dos Demonstrativos de Investimento e Rentabilidade; Demonstração da Mutação do Patrimônio Social, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios; Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios; Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios e Consolidada; Demonstração das Provisões Técnicas por Planos de Benefícios – PREVIC e ANS do Auditor Independente, Balanço Patrimonial dos Planos Assistenciais; Notas Explicativas referente aos Planos Assistenciais; Demonstrações Contábeis – ANS; Parecer Atuarial Plano BD e Parecer Atuarial Plano CD, e Parecer do Conselho Fiscal da FACEB, RESOLVEU aprovar os referidos documentos relativos ao exercício de 2016”.

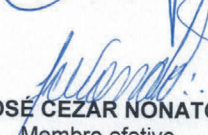
Brasília, 12 de maio de 2016.

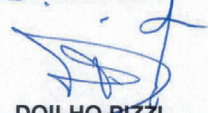
  
**MICHELLA CHRISTIAN SIMÕES F. LIMA**  
Presidente

  
**CLÁUDIO CARVALHO GUEDES**  
Vice-Presidente

  
**DALMO REBELLO SILVEIRA JÚNIOR**  
Membro efetivo

  
**JOÃO CARLOS DOS SANTOS**  
Membro efetivo

  
**JOSÉ CÉZAR NONATO**  
Membro efetivo

  
**DOILHO PIZZI**  
Membro suplente

The logo for FACEB, featuring the word "FACEB" in a bold, white, sans-serif font with a stylized underline that curves under the letters.

Fundação de Previdência dos Empregados da CEB

SCS Quadra 04 Bloco A Lotes 141/153 Ed. FACEB  
5º e 6º andares · CEP 70.304-905 · Brasília-DF  
Fone: (61) 3312-0201

Central de Atendimento (SIA)  
Área de Serviço Público · Lote C · Zona Industrial · CEP 71.215-902 · Guará-DF  
(61) 3233-0800

Posto de Atendimento de Taguatinga (SDO)  
QI 10 · Lotes 25/38 · SDO/CEB · CEP 72.135-100 · Taguatinga-DF  
(61) 3424-5269

[www.faceb.com.br](http://www.faceb.com.br)